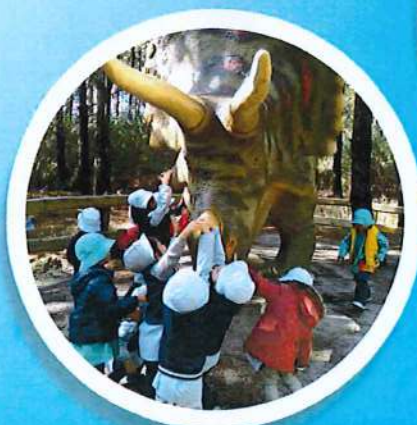




santa casa
misericórdia
maia



RELATÓRIO ATIVIDADES & CONTAS 2019

7 de
Lu. X
bo/es
10/1

ÍNDICE

1. Introdução	02
2. Atividades	05
3. Agradecimentos	24
4. Relatório de Gestão	26
5. Balanço e Demonstração de Resultados	38
6. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	41
7. Demonstração de Fluxos de Caixa	63
8. Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais	65

A ac
lopes
w.
H
O
H

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

A recompensa pelo trabalho bem feito é a oportunidade de fazer mais.

Jonas Salk (1914-1924)

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "M. Lopes".


RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Introdução

O presente Relatório de Atividades e Contas, referente ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019, é apresentado pela Mesa Regedora aos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia da Maia no cumprimento do estatuído no Compromisso da Instituição, revisto e integralmente republicado em 26 de setembro de 2015 (Cfr. Artigos 22º, 42º, alínea d), 30º, n.º 1 alínea a) e 32º, alínea c)) e do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, revisto e integralmente republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro e alterado pela Lei n.º 76/2015, de 28 de julho (Cfr. Artigos 13º, n.º 1 alínea b), 58º, n.º 1 alínea c) e 59º, alínea b)).

O Relatório de Atividades constitui, como sempre e inevitavelmente, uma visão retrospectiva geral sobre a o desenvolvimento e evolução da atividade desta Misericórdia em termos de respostas sociais e projetos em curso, os principais acontecimentos, internos ou externos, com impacto nesse desenvolvimento e evolução e na situação financeira desta Instituição. É complementada ainda pelo destaque a algumas das iniciativas realizadas pela Instituição para além das tarefas diárias de cada uma das respostas sociais, já que a diversidade e número de iniciativas destas respostas não permite elencá-las exaustivamente aqui. Estas são, contudo, retratadas na página da Instituição na internet em www.misericordiadamaia.com e mais detalhadamente nos relatórios planos e relatórios de atividades de cada um dos Estabelecimentos.

No ano de 2019, manteve-se em Portugal a tendência de crescimento económico, embora com alguma desaceleração em relação a 2018 e de redução da taxa de desemprego. Não tendo esses fatores relevo significativo na redução das carências sociais e consequentes pedidos de apoio à Misericórdia da Maia nem nas participações pagas pelas famílias pelos serviços usufruídos (estas limitadas pelas tabelas de participação, acrescendo a dificuldade do apuramento do rendimento real e que nem sempre corresponde ao rendimento declarado, sobretudo quando proliferam as situações de filhos de pais não casados e que muitas vezes se apresentam como separados), eles tiveram efeitos sobretudo negativos na gestão quotidiana da Instituição, sentidos por um lado no aumento do preço da energia, dos materiais de limpeza, reparações e

A
ae
mu. Lopes


produtos alimentares necessários ao desenvolvimento da atividade e, por outro, na crescente dificuldade em contratar Trabalhadores. Acresceu mais uma atualização extraordinária do *salário mínimo nacional*, crescentemente relevante dado o também crescente número de trabalhadores da Misericórdia nesse nível de remuneração. Não poderemos deixar de recordar mais uma vez a relevância que tem, na despesa, o número e dispersão geográfica dos Estabelecimentos de apoio desta Misericórdia e o elevado número de viaturas ao serviço e cozinhas em funcionamento.

Por outro lado, o valor das comparticipações do Estado às Instituições no âmbito dos acordos de cooperação (exceto na Educação Pré-Escolar, em que não houve atualização) registou um aumento de 3,5%, insuficiente para repor o equilíbrio financeiro das respostas sociais. Ainda no âmbito da cooperação, há a registar alguns aspetos positivos introduzidos por alterações legais, nomeadamente as que delimitaram melhor a atuação do Instituto da Segurança Social em matéria de regras de acompanhamento técnico e fiscalização das IPSS, e pelo Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário – Protocolo Biénio 2019-2020, neste segundo caso, porém, ainda sem grandes efeitos práticos volvidos mais de 7 meses desde a celebração do Protocolo, ou por falta de clareza ou clarificação dos aspetos práticos da execução ou falta de emissão de orientações por parte do Instituto da Segurança Social, I.P.: referimo-nos, nomeadamente à simplificação dos procedimentos de alteração dos acordos de cooperação vigentes e à reafetação, a outras respostas sociais da Instituição, das comparticipações de outros acordos de cooperação, libertadas por cessação de outros acordos de cooperação ou redução do número de utentes participados. Finalmente, assinalamos aqui que ao contrário do que tem sucedido em anos anteriores, em 2019 não abriram candidaturas no âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, que nos anos anteriores permitiram às Instituições ser compensadas de parte da remuneração e demais encargos sociais das Instituições com os Educadores de Infância em Educação Pré-Escolar.

Recordamos a manutenção dos baixos níveis de natalidade e conseqüente dificuldade de preenchimento das vagas em Educação Pré-Escolar, área onde a oferta pública é elevada e com a qual a Instituição não pode concorrer em condições de igualdade já que as Autarquias cobram aos pais valores muito mais reduzidos e têm outras fontes de receita para afetar. O Relatório de Execução do Fundo Social Municipal na Região do Norte referente a 2018 (elaborado pela CCDRN) conclui que nesta Região Norte (com destaque para a região metropolitana do Porto) a despesa média por aluno foi de 602,51 € (chegando alguns municípios a um valor superior a 2.000,00 €), valor que inclui o transporte escolar (que a Misericórdia não assegura) mas não os encargos com pessoal docente (os mais relevantes, que Misericórdia suporta)

Handwritten signature and initials in blue ink, including 'M. Lopes' and 'al'.

muito superior ao que a Misericórdia recebe por criança (no máximo, em casos contados, 490,23 €) e que todos os Municípios desta região gastaram mais na educação pré-escolar pública do que as verbas transferidas pelo Estado.

Refira-se ainda o consabido envelhecimento da população e a crescente dependência física e mental dos cidadãos que recorrem aos Lares, Centros de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário da Misericórdia, que resulta uma maior onerosidade na prestação dos serviços e numa maior dificuldade na resposta às necessidades da população, nomeadamente no Serviço de Apoio Domiciliário, resposta onde se torna mais difícil quer cumprir o número mínimo de serviços por utente quer abranger o número de utentes protocolado, pois a execução dos serviços mais requisitados (em especial a higiene pessoal) tende a ser mais morosa.

Finalmente, saudamos os 5 Irmãos que se filiaram nesta Misericórdia em 2019 e recordamos e homenageamos os 4 Irmãos falecidos nesse ano, entre eles, sem desdouro para os demais, o ex-Provedor Doutor Joaquim Maria Rocha Moreira.

ATIVIDADES

Estruturámos a exposição como habitualmente:

Apoio à infância e juventude

Apoio à terceira idade

Intervenção Comunitária

Apoio a cidadãos diminuídos

Outras atividades/acontecimentos ou factos relevantes

Apoio à infância e juventude

Em 2019 prestaram serviço à Comunidade:

- ✓ Onze Estabelecimentos de Creche e Educação Pré-Escolar:
 - Águas Santas I
 - Águas Santas II
 - Catassol
 - Crestins
 - Gondim

7 ac
mu. leges

- Guarda
- Milheirós
- Nogueira
- Pedrouços
- Santa Maria de Avioso
- São Pedro Fins

✓ Um Estabelecimento de **Creche, Educação Pré-Escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres ou ATL:**

- Centro de Animação de Infância de Vermoim.

Um Estabelecimento apenas com **Creche:**

- Creche Santa Luzia.

A área do apoio à infância é a mais relevante na atividade da Misericórdia, em número de trabalhadores ao serviço, em número de utentes em frequência diária e em receita, sendo da Educação Pré-Escolar (dado número de salas e a sua maior capacidade face às salas de Creche) o principal Código de Atividade Económica (CAE) desta Instituição.

Em regra, cada uma das Creches possuiu em funcionamento uma sala até aquisição de marcha (ou berçário), uma sala da aquisição de marcha até aos 24 meses (ou sala de 1 ano) e uma sala dos 24 aos 36 meses (ou sala de 2 anos). São exceções à regra: Gondim (apenas com sala dos 24 aos 36 meses), Vermoim (na faixa etária dos 24 aos 36 meses tem 2 salas) e Santa Luzia (possui duas salas da aquisição da marcha aos 24 meses e duas salas dos 24 aos 36 meses).

Já o Pré-Escolar funciona com três salas por estabelecimento (excetuando-se São Pedro Fins, com apenas duas salas), que podem ser frequentadas por grupos heterogéneos de crianças dos 3 aos 5 anos de idade.

O ATL de Vermoim tem ao longo dos anos conseguido manter a frequência necessária ao seu funcionamento, apesar da aposta do ensino público na *escola a tempo inteiro*, que há já cerca de duas décadas determinou o encerramento de grande parte dos ATL's das IPSS. Porém, dada a redução da frequência na modalidade de funcionamento clássico, a Misericórdia decidiu encerrar essa resposta, tendo o respetivo acordo de cooperação cessado, a pedido da Instituição, a 31 de agosto de 2019, final do ano letivo 2018/2019.

mu-
10/10
11/11

A atividade destas respostas, visando cumprir os objetivos definidos na legislação aplicável (nomeadamente na Portaria que regulamenta o funcionamento das Creches, nas orientações curriculares e metas curriculares para a educação pré-escolar), é orientada pelo Projeto Educativo da Santa Casa da Misericórdia da Maia, pelos respetivos Regulamentos Internos e pelos documentos específicos de cada um dos Estabelecimentos, nomeadamente os projetos pedagógicos ou curriculares e os planos de atividade.

Há mais de 30 anos que a Misericórdia da Maia tem consciência da importância, hoje em dia incontestável, da creche e do pré-escolar para a sociedade, para as famílias e para as crianças, não apenas como espaços de afetos onde as crianças encontram acolhimento e satisfação das suas necessidades básicas durante o período laboral dos pais, mas como espaços essenciais ao desenvolvimento psíquico, físico, cognitivo, emocional, social, de construção da personalidade das crianças e de despiste e sinalização de inadaptações e dificuldades no desenvolvimento. Pese o contributo que a quantidade e diversidade dos estímulos que as crianças recebem hoje em dia, nomeadamente através das novas tecnologias, e que não recebiam as crianças da mesma idade há 10 ou 20 anos, possa constituir para o seu desenvolvimento intelectual, o ritmo da sociedade moderna, que muitas vezes não deixa tempo aos pais para dar atenção suficiente aos filhos, a alteração dos padrões familiares, que sujeita por vezes as crianças a maior instabilidade e, mesmo dentro da sua família, a modelos e orientações educativas diferentes, torna cada vez mais fundamental o papel destas respostas para a apreensão pela criança de um quadro de referências para o seu crescimento e comportamento.

Assim, as atividades desenvolvidas são orientadas no sentido não apenas do exercício do primordial direito a brincar, a ser criança, do desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais básicas, das aptidões específicas de cada criança, da afirmação da individualidade, mas também para a interiorização dos valores da solidariedade e do respeito.

De entre as atividades realizadas em 2019, aliando a intencionalidade lúdica à pedagógica, destacamos, para além das já tradicionais como a colónia Balnear (julho), o Festival Gastronómico (setembro), a participação nos projetos de saúde escolar promovidos pela Câmara Municipal da Maia (Milheirós obteve primeiro lugar no tema "Prevenção Solar"), as comemorações de datas festivas (Dia Mundial da Criança, Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, Carnaval, entre outros), participação no *Dia do Pijama* (sensibilização e recolha de fundos para as crianças institucionalizadas), *Pink October* (sensibilização para a problemática do cancro da

A
ae
M. Lopes
[Handwritten signature]

mama), as visitas de estudo e viagens de finalistas e a participação nas exposições organizadas pela Misericórdia ou outras Instituições:

- ✓ O piquenique no Parque de Avioso, envolvendo os Trabalhadores, as crianças e seus familiares;
- ✓ As festas de abertura e encerramento das atividades letivas, na Creche Pré-Escolar de Nogueira, com a participação de todos os Pré-Escolares e atuações das crianças da sala dos 5 anos de todos eles;
- ✓ O festival musical “O Capuchinho Vermelho”, no Fórum da Maia, com oferta de bilhetes a crianças e pais, na quadra natalícia;
- ✓ As ações de sensibilização sobre temas de saúde, abertas as crianças e suas famílias;
- ✓ A participação na iniciativa *Escola Solidária*, promovida pela Câmara Municipal da Maia, para angariação de géneros alimentares para pessoas carenciadas;
- ✓ A participação da Creche Pré-Escolar de Milheirós no Prémio Ciência na Escola, promovida pela Fundação Ilídio Pinho em parceria com o Ministério da Educação, com o projeto de criação de laboratório, que passou à 2ª fase, da implementação;
- ✓ A participação em várias iniciativas de solidariedade e angariação de verbas para diversas instituições;
- ✓ A implementação do projeto *Play English*, em parceria com a Câmara Municipal da Maia, que permite às crianças do Pré-Escolar aprender a língua inglesa, gratuitamente;
- ✓ As atividades realizadas no Complexo Municipal da Quinta da Gruta e na LIPOR, abordando diversas temáticas relacionadas com o ambiente.

Cada um dos Estabelecimentos de apoio à infância constitui um centro de custo autónomo ao qual são imputadas as despesas decorrentes do seu funcionamento e uma proporção dos custos dos serviços comuns, em especial dos serviços administrativos da Sede, e os proveitos que o seu funcionamento gera:

- ✓ As comparticipações dos Utentes, de valor estabelecido em função do rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares;
- ✓ As comparticipações pagas pelo Estado no âmbito dos acordos de cooperação com Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/Centro Distrital de Segurança Social do Porto e, no caso da Educação Pré-Escolar, também do Ministério da Educação.

Relembre-se que:

ae
mu. Leões

- Embora todos os Estabelecimentos funcionem com acordo de cooperação, na generalidade das Creches o acordo não abrange a totalidade das vagas e o mesmo sucede no Pré-Escolar de Águas Santas II (neste, o acordo abrange 2 das 3 salas em funcionamento).
- O controle das frequências é efetuado mediante o preenchimento mensal de plataforma informática da Segurança Social, pelo que quando a frequência em determinado Estabelecimento é inferior à prevista em acordo de cooperação (o que tem sucedido nalguns pré-escolares), a comparticipação estatal é deduzida por cada utente em falta para cumprir a lotação abrangida por acordo;
- No caso da creche, acresce uma comparticipação suplementar por cada creche em funcionamento por mais de 11 horas diárias e, em Creche e Pré-Escolar, uma comparticipação suplementar por cada criança com deficiência;
- No Pré-Escolar, ao abrigo do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, é atribuída uma compensação (por Estabelecimento), dos encargos com Educadores de Infância quando a média das remunerações excede o valor determinado anualmente. Esta Misericórdia recebeu em 2019 a comparticipação referente ao ano letivo 2017/2018, mas não abriram ainda candidaturas ao mesmo apoio para o ano letivo 2018/2019.

APOIO À TERCEIRA IDADE E DEPENDÊNCIA

Em 2019 mantiveram-se em funcionamento:

- ✓ Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI ou Lar de Idosos) em 2 Estabelecimentos:
 - Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho;
 - Centro Social de Milheirós ou *Casa de Milheirós*.
- ✓ Centro de Dia (CD) em 8 Estabelecimentos:
 - Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho;
 - Centro Social de Milheirós ou *Casa de Milheirós*
 - Centro de Dia de Barca
 - Centro de Dia de Crestins;
 - Centro de Dia da Guarda;
 - Centro de Dia de Pedrouços;


M. Soares
[Handwritten signature]

- Centro de Dia de Santa Maria de Avioso;
 - Centro de Dia de Silva Escura.
-
- ✓ Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) em 3 Estabelecimentos:
 - Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho;
 - Centro Social de Milheirós ou *Casa de Milheirós*;
 - Centro Comunitário de Vila Nova da Telha.

Também estes Estabelecimentos desenvolvem a sua atividade em observância às regras de funcionamento e objetivos estabelecidos legalmente para cada resposta social que acolham, aos respetivos regulamentos internos (salvas ligeiras especificidades, as normas regulamentares são idênticas) e aos respetivos planos de atividades, os quais, para além de atividades próprias, incluem atividades planeadas conjuntamente.

Estas três respostas sociais, têm objetivos específicos, contextos e tempos de atuação diversos: o Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Dia procurando retardar a saída do cidadão da sua residência, o primeiro no domicílio do Utente e mais vocacionado (embora não exclusivamente limitado a essa tarefa) para a satisfação das necessidades básicas (nomeadamente higiene pessoal e habitacional, tratamento de roupa, alimentação) e o segundo em contexto de estabelecimento da Instituição, mas ambos em períodos limitados do dia; a ERPI em acolhimento *residencial* 24 horas por dia em 365 ou 366 dias por ano. No entanto, o objetivo geral é comum: promover o envelhecimento em condições de dignidade. Para além da satisfação da satisfação das necessidades básicas dos cidadãos, procura-se desenvolver, sobretudo em ERPI e CD, atividades que promovam o envelhecimento ativo, a preservação das capacidades restantes dos idosos, o convívio, a ocupação dos tempos livres, não apenas nas instalações do Estabelecimento, mas também em frequentes deslocações ao exterior. São proporcionadas aos idosos oportunidades que de outro modo não teriam nestas idades ou mesmo que nunca teriam em toda a sua vida.

Para além de muitas outras já habituais, que vão desde a simples caminhada (na Ecovia da Maia, por exemplo), das atividades manuais, jogos, sessões de música e canto no estabelecimento, aos convívios (dia do Idoso, por exemplo), visitas a museus, exposições e colónia balnear, edição do Jornal pelo Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, sessões de hidroginástica e ioga, destacamos:

ae
M. Lopes


- ✓ A participação dos idosos nas atividades do *Programa 60 +*, promovido pela Câmara Municipal da Maia, nomeadamente com a realização de pinturas em tela e sessão fotográfica com utentes e familiares (que estiveram patentes no *Maiashopping*) e a participação no concurso Masterchef (o Centro de Dia de Silva Escura obteve o primeiro prémio, com uma receita lá criada e confeccionada);
- ✓ A participação nos jogos desportivos da Maia, obtendo a Misericórdia vários prémios;
- ✓ A participação no concurso de presépios organizado pela Misericórdia de Lousada, com a obtenção do 1º prémio pelo Centro de Dia de Silva Escura;
- ✓ A viagem de avião a Faro, proporcionada a utentes de Lar, Centro de Dia e SAD do Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho;
- ✓ As férias proporcionadas a utentes mais autónomos do Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e Casa de Milheirós (uma semana em Caldas de Aregos, Resende);
- ✓ A participação dos Utentes nas exposições, atividades, jogos e concursos organizados pela Misericórdia da Maia (v.g. exposição de ovos da Páscoa, Festival *Chegou a Primavera, Natal no Jardim*) ou por outras Instituições (por exemplo, Concursos "Mãos com vida", promovido pela Misericórdia de Amarante e "Estrela de Natal" promovido pela Quinta da Gruta, com 3º prémio para Centro de Dia de Pedrouços).

Cada resposta social de apoio a idosos é igualmente um centro de custo autónomo, ao qual são imputadas as despesas resultantes da sua própria atividade e uma parte dos custos de utilização de serviços comuns, em especial dos serviços administrativos da Sede, bem como os proveitos resultantes do funcionamento:

- ✓ As participações dos Utentes, de montante estabelecido em função do rendimento *per capita* dos respetivos agregados familiares (normalmente o rendimento do idoso apoiado), sendo que na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI ou Lar de Idosos):
 - Pode acrescer uma participação dos familiares, calculada em função da sua capacidade económica, no caso dos Utentes abrangidos por acordo de cooperação;
 - Na ERPI é de fixação livre a participação dos Utentes não abrangidos por acordo de cooperação (vinte no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e dois na Casa de Milheirós);

A
M. Lopes
S
L

- No caso dos SAD e CD, a comparticipação dos utentes não abrangidos por acordo de cooperação pode ser fixada no valor do custo médio por utente verificado no ano anterior.
- ✓ As comparticipações pagas pelo Estado no âmbito dos acordos com Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/Centro Distrital de Segurança Social do Porto, de valor fixo por Utente efetivamente a frequentar até ao limite dos utentes abrangidos por acordo e conforme o número de serviços prestados, no caso do SAD.
 - No caso das vagas reservadas da quota da Segurança Social em ERPI (vagas que são preenchidas por utentes indicados pela Segurança Social, três no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e 2 na Casa de Milheirós) a comparticipação da Segurança Social é de valor variável, correspondendo à diferença entre o valor definido atualmente em Compromisso de Cooperação e a comparticipação paga pelo utente.
 - Na ERPI pode acrescer uma comparticipação suplementar por cada utente em situação de dependência de 2º grau.

À exceção do Centro de Dia de Barca, as respostas sociais da área da terceira idade referidas funcionam com acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, I.P. (Centro Distrital de Segurança Social do Porto), os quais, no entanto, à exceção do Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia da Casa de Milheirós e do Centro de Dia de Crestins, não abrangem todas as vagas que constituem a capacidade da resposta social.

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Sem registar a diminuição de pedidos de apoio em situações de pobreza/carência que a melhoria da situação económica do País e a redução do desemprego poderia fazer supor, cabe-nos aqui referir o Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro, o Centro Comunitário de Vila Nova da Telha e o (Re)Criar – Centro de Apoio à Comunidade e Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas.

Sediado na antiga escola primária do Bairro do Sobreiro, o **Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro**, continuou em 2019 um intenso trabalho, nomeadamente em:

- ✓ Auxílio, em vestuário, fraldas, medicamentos e mobiliário, acompanhamento a consultas, tratamento de roupas e banhos, a famílias e a cidadãos carenciados, sem retaguarda

M. Lopes

familiar e/ou sem residência. Não se limitando à mera *caridade*, este auxílio foi complementado com acompanhamento/aconselhamento técnico, visando a reintegração social;

- ✓ Gabinete de apoio psicossocial, com a intervenção de psicólogo, nomeadamente nas problemáticas de dificuldades de aprendizagem, de integração social e familiar;
- ✓ Loja Social *Mundos e Fundos*, com revalorização e venda, a preços reduzidos, de artigos doados;
- ✓ Acolhimento temporário de cidadãos sem-abrigo, na Residência Partilhada (*Casa do Sobreiro*);
- ✓ Participação da equipa *Holly Team*, constituída por cidadãos marginalizados, na *Liga para a Inclusão Social*, da qual esta Misericórdia é Fundadora;
- ✓ Parceria com a Fico Cables - Fabrica de Acessórios e Equipamentos Industriais Lda., no âmbito da qual o Centro Comunitário seleciona trabalhadores daquela empresa em situação de carência, os quais são posteriormente apoiados com verbas atribuídas por aquela empresa;
- ✓ Parceria com a Junta de Freguesia Cidade da Maia, no âmbito do projeto "Vamos até si", com a confeção de refeições;
- ✓ Confeção de refeições no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, que se manteve, abrangendo 35 refeições diárias de janeiro a março e 29 refeições diárias de abril a dezembro;
- ✓ Colaboração na distribuição de géneros alimentares da responsabilidade do (Re)Criar;
- ✓ Atividades de animação e socialização e informática para seniores;
- ✓ Canto coral, com o "Cor da Voz";
- ✓ Promoção de campanhas de angariação de alimentos e outros donativos, nomeadamente junto de grandes superfícies comerciais;
- ✓ Banco de ajudas técnicas com a cedência, temporária e gratuita, de ajudas técnicas, nomeadamente cadeiras de rodas e andarilhos;
- ✓ Apoio logístico e administrativo a ações de formação, promovidas nomeadamente pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional.

No Centro **Comunitário de Vila Nova da Telha** e para além do Serviço de Apoio Domiciliário já referido, destacamos:

- ✓ O Gabinete de apoio psicossocial, com a intervenção de psicólogo, nomeadamente nas problemáticas de dificuldades de aprendizagem, de integração social e familiar;
- ✓ O Clube Sénior, com a realização, em 3 dias por semana, de atividades de convívio, ocupação de tempos livres e cultura, informática e inglês, para idosos com autonomia para tanto;

*João de
Luís Soares*
[Signature]

- ✓ Apoio a carenciados (banhos e tratamento de roupas), acompanhamento psicossocial e doação de móveis e roupas usados;
- ✓ A receção e distribuição, a carenciados, de excedentes alimentares, provindos de hipermercados e de empresa de fornecimento de refeições no aeroporto;
- ✓ Colaboração na distribuição de géneros alimentares da responsabilidade do (Re)Criar;
- ✓ O Programa de Emergência Alimentar, abrangendo 17 refeições diárias de janeiro a março e 13 refeições diárias de abril a dezembro;
- ✓ Gabinete de apoio ao emprego.


Cada Centro Comunitário constitui um centro de custo autónomo ao qual são imputadas as despesas próprias e uma proporção dos custos de utilização de serviços comuns, em especial dos serviços administrativos da Sede. As suas receitas são, essencialmente:

- ✓ As comparticipações dos Utentes, no caso do Clube Sénior, Gabinete de Apoio Psicossocial, Residência Partilhada e refeições no âmbito do “Vamos até si”. Os demais serviços não são comparticipados pelos Utentes;
- ✓ As comparticipações pagas pelo Estado no âmbito dos acordos para Centro Comunitário, celebrados com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social/Centro Distrital de Segurança Social do Porto. Tratando-se de acordos de cooperação atípicos, é atribuída uma comparticipação global e não uma comparticipação por utente.
- ✓ A comparticipação atribuída pelo Instituto da Segurança Social para o Programa de Emergência Alimentar (2,50 € por refeição, que é gratuita para os utilizadores).

Ambos os Centros Comunitários são abrangidos por acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social/Centro Distrital de Segurança Social do Porto, para médias de 100 utentes (no caso do Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro) e 120 Utentes (no caso do Centro Comunitário de Vila Nova da Telha).

Cada um dos Centros Comunitários acolheu um Gabinete de Inserção Profissional (GIP), cada um com a sua Animadora de Emprego, aos quais cabe recolher e informar sobre ofertas de emprego, apoiar cidadãos desempregados em orientação vocacional, na elaboração de currículos, na procura de emprego ou formação profissional. As autorizações de funcionamento, concedidas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e ao abrigo do qual o IEFP participa nas despesas de funcionamento, caducaram, a nível nacional, a 31 de julho de

Luís de
Lages



2019 e foram abertas candidaturas a novas autorizações, porém com acentuada redução do número de gabinetes por Concelho (apenas 4 para a Maia) e apenas excepcionalmente a conceder a freguesias onde se situa a sede do Centro de Emprego (caso da Cidade da Maia, onde funciona o GIP do Centro Comunitário do Sobreiro). No entanto, a Instituição veio a conseguir manter o GIP do Sobreiro e criar Gabinete em Moreira e Vila Nova da Telha, em parceria com as Juntas de Freguesia locais, que cedem espaço na sua Sede. Registe-se que o GIP do Centro Comunitário de Vila nova da Telha conseguiu em 2019 uma taxa de execução na ordem dos 130%.

Os Gabinetes de Inserção Profissional constituem igualmente centros de custo autónomos, tendo como despesas a retribuição dos Animadores de Emprego e os consumíveis e como receitas a comparticipação do IEFP, embora esta não cubra integralmente as despesas.

Sediada no Centro Comunitário de Vila Nova da Telha mas fazendo igualmente atendimento no Centro Comunitário do Sobreiro, a equipa do Rendimento Social de Inserção (com 2 Ajudantes de Ação Direta, 2 Psicólogos, 1 Educadora Social e 1 Técnica Superior de Serviço Social) continuou a promover ações de acompanhamento a agregados familiares beneficiários do Rendimento Social de Inserção, numa média mensal de 240 agregados (diagnóstico da situação familiar e elaboração do respetivo relatório social, negociação, elaboração e acompanhamento da execução do programa de inserção). O Protocolo foi renovado com efeitos de 01 de setembro de 2019 a 31 de agosto de 2021.

Como Centro de custo autónomo, o Rendimento Social de Inserção tem como despesas essencialmente a remuneração dos recursos humanos, combustível e despesas de reparação da viatura afeta e como receitas a comparticipações atribuída pela Segurança Social (valor para recursos humanos e valor para despesas de funcionamento), embora de valor inferior aos custos, já que as atualizações dos valores pagos apenas têm contemplado as atualizações do *salário mínimo nacional*.

A Santa Casa da Misericórdia, através do Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro, assegurou a gestão do Contrato Local de Segurança da Maia, em parceria com Câmara Municipal da Maia e Ministério da Administração Interna. O "Projeto Urbaniza-te" abrangeu sobretudo parte da população residente no Bairro do Sobreiro, intervindo na prevenção e diminuição dos fatores pessoais, sociais e familiares que contribuem para a incidência de comportamentos criminosos.

76 ac
100/103
[Handwritten signatures and initials]

Teve duas fases, a primeira de janeiro a agosto, abrangendo 196 pessoas e 30 entidades e a segunda que começou em outubro de 2019 e prolonga-se até setembro de 2020.

As receitas são constituídas pela comparticipação atribuída pelo Ministério da Administração Interna.

O (Re)Criar – Centro de Apoio à Comunidade, sediado em Pedrouços, uma Parceria com a Câmara Municipal da Maia e as Juntas de Freguesia de Pedrouços e Águas Santas, assegurou:

- Apoio alimentar: diagnóstico de necessidades, organização dos processos administrativos e entrega a carenciados dos cabazes adquiridos no âmbito do Programa de Emergência Municipal;
- Clube Sénior: atividades de animação, convívio e promoção do envelhecimento saudável;
- Apoio sociopedagógico específico a crianças e jovens;
- Intervenção Familiar e Parental.

Entre outras atividades de destaque, mais uma vez o (Re)Criar constituiu a parceria com o Hipermercado Auchan (loja da Maia), no âmbito da campanha *Castor Júlio*, revertendo parte das receitas da venda do Castor para o (Re)Criar, organizou campanhas de recolha de alimentos, de angariação de presentes junto de várias lojas e a Gala de Natal.

O (Re)Criar, centro de custo autónomo, é financiado inteiramente pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, Câmara Municipal da Maia e Juntas de Freguesia de Águas Santas e Pedrouços.

Prosseguiu o trabalho da Santa Casa da Misericórdia da Maia no âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) do Quadro Operacional de Apoio *Portugal 2020*. Como Entidade Coordenadora e polo de receção, a Misericórdia recebeu e armazenou géneros alimentares (no armazém cedido pela Espaço Municipal, no Bairro do Sobreiro) para 827 beneficiários finais, sendo a distribuição dos géneros efetuada pela Misericórdia como Entidade Mediadora (677 beneficiários) e Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Maia (150 beneficiários), beneficiários esses sinalizados por outras Entidades, registados pelas duas Instituições em plataforma do Instituto da Segurança Social e validados por essa Entidade. Apesar dos atrasos na entrega dos alimentos à Misericórdia (por

ae
lopes


impugnações dos resultados dos concursos de fornecimento promovidos pela Segurança Social ou por quebras no fornecimento) foram distribuídas 158 toneladas de alimentos (congelados, frios e secos) e realizadas 3 ações de acompanhamento abrangendo 500 destinatários (estas visam a prevenção do desperdício, sensibilização para a prática de alimentação saudável e conselhos sobre utilização dos produtos). Esta 1ª fase do POAPMC, iniciada em 2017, terminou como previsto em outubro de 2019. Para além da viatura refrigerada, da responsável e do empregado de armazém afetos ao Programa, também colaboraram na distribuição dos alimentos (para facilitar a receção pelos beneficiários que não têm transporte para se deslocar ao Sobreiro), o Centro Comunitário de Vila Nova da Telha e o (Re)Criar.

Aprovada a candidatura a nova fase do Programa, com as mesmas entidades e número de beneficiários finais, os alimentos começaram novamente a ser distribuídos em dezembro de 2019, mantendo-se ao serviço a viatura e os dois Trabalhadores. Esta nova fase terminará a 31 de janeiro de 2023.

Centro de custo autónomo, este projeto é financiado no âmbito do referido programa, através do Orçamento do Estado e de verbas da União Europeia no âmbito do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Carenciadas (FEAC).

Em 2019 iniciaram-se as atividades, no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego do Portugal 2020, do Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais, promovido pela Câmara Municipal da Maia. Visando promover atividades para integração das comunidades de etnia cigana residentes no Município da Maia, por um prazo máximo de 31 meses, a Misericórdia contratou a 01 de março de 2019 três Mediadores oriundos das comunidades de etnia cigana, sendo a cobertura dos custos inerentes assegurada pelo financiamento público atribuído ao projeto, recebido pelo Município e posteriormente encaminhado para os Parceiros.

Também em 2019 arrancaram as atividades do *Projeto Ativ@-te*, desenvolvido no âmbito do Eixo 3: *Empoderar os Grupos Vulneráveis* do Programa Cidadãos Ativ@s: EEA Grants, gerido em Portugal pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Byssaia Barreto. O projeto tem afeta uma Técnica Superior (contratada a 01/04/2019) e é dirigido a jovens com baixas qualificações, em situação de vulnerabilidade económica, social ou familiar, sobretudo residentes nos empreendimentos de habitação social das freguesias de Pedrouços e Águas Santas, tendo como objetivo contribuir para a redução da percentagem de jovens NEET (*Não estuda nem trabalha*) no concelho da Maia. Em 2019 estavam integrados em atividades 40 jovens e, de entre as

70
100/00
ac
M
O
rel

atividades deste projeto, destacamos as diversas ações de voluntariado realizadas pelos jovens, a integração de seis jovens em experiências vocacionais em entidades externas, a criação de um grupo de dança formado pelos jovens e o projeto de consultoria organizacional em que estiveram envolvidos algumas Colaboradores desta Misericórdia, que permitiu a reflexão sobre a missão e valores do projeto e lançou as bases para ações de capacitação da própria Misericórdia.

Centro de Custo autónomo, o Ativ@-te tem como únicas receitas as verbas atribuídas em sistema de reembolso, no âmbito do orçamento aprovado, pelo referido Programa Cidadãos Ativ@s: EEA Grants.

Tendo terminado no fim do prazo previsto (dezembro de 2018) o *Bué D'Escolhas- e6g*, a Misericórdia candidatou-se a novo projeto no âmbito do Programa Escolhas e, aprovada a candidatura em fevereiro de 2019, o *Bué d'Escolhas – e7g*, tendo como Promotora a Câmara Municipal da Maia, como Gestora esta Misericórdia e 20 parceiros (públicos e privados) começou a trabalhar em março de 2019, com três Técnicos Superiores. Visando a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos mais vulneráveis, pretende abranger 50 participantes diretos (crianças e jovens entre os 6 e 25 anos) e cerca de 114 participantes indiretos (100 crianças e jovens e 14 familiares), tendo duração inicial até 31 de dezembro de 2019, com possibilidade de renovação (entretanto já deferida mediante avaliação positiva do projeto) por mais 12 meses. Sempre com uma boa taxa de execução apesar de todos os constrangimentos, foram desenvolvidas variadíssimas atividades de promoção do sucesso escolar (contribuindo para que uma vez mais e com o apoio de um parceiro, tivessem sido atribuídos campos de férias a 6 jovens que terminaram o ano letivo sem notas negativas – iniciativa *Zero Negas*), integração de jovens em experiências vocacionais em contexto real de trabalho, atividades de desenvolvimento de competências parentais e de cidadania, integração em atividades culturais e desportivas na comunidade.

Como centro de custo o projeto é co-financiado pela Misericórdia e pelo Alto Comissariado para as Migrações, I.P.

A Instituição manteve-se representada por um Técnico na Comissão Restrita da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco da Maia até ao final de outubro de 2019, termo do mandato, cedendo então essa colaboração a outras Instituições.

A
M. Lopes
AC
[Handwritten signature]

Apoio a Cidadãos Diminuídos

Em parceria com a Câmara Municipal da Maia (suporta os custos com o combustível para a viatura) e o Instituto da Segurança Social, I.P. (que comparticipa nos custos do funcionamento), afetando viatura pesada de passageiros adaptada, Motorista e Ajudante de Motorista, continuou esta Misericórdia a assegurar o transporte de cidadãos com deficiência física e/ou mental para os estabelecimentos de apoio que os acolhem durante o dia. Os custos da resposta são imputados ao Centro de Custo Sede.

Outras atividades/acontecimentos ou factos relevantes

Apesar de todos os constrangimentos financeiros, a Misericórdia não descurou quer as reparações nos edifícios, quer as reparações/substituições de equipamentos que se mostraram necessárias e que facilmente se antevê serem relevantes e frequentes, dada o número de edifícios, máquinas e viaturas utilizadas diariamente, nem os melhoramentos possíveis. Podemos referir, a título de exemplo, a renovação dos balneários do Centro Comunitário do Sobreiro (com apoio de uma empresa que comercializa materiais de construção), a colocação de sistema de extração e de ar condicionado na Creche Pré-Escolar de Crestins e no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, a aquisição de equipamento didático variado, a pintura das salas da Creche Pré-Escolar de Milheirós, as reparações frequentes de equipamentos de cozinha e lavandaria, a aquisição de novos equipamentos (máquinas de lavar loiça e roupa, caldeiras de aquecimento, etc.) e de uma viatura usada, com rampa e adaptada para o transporte de duas cadeiras de rodas, que é utilizada na Casa de Milheirós.

Do mesmo modo, manteve-se a contínua preocupação com o rigor na gestão de receitas e despesas, procurando-se a negociação das melhores condições de financiamento, bem como a articulação entre todos os serviços da Instituição, quer através dos contactos diários, quer através de reuniões da Provedoria e Serviços da Sede com os Coordenadores dos vários Estabelecimentos, quer em reuniões entre estes, que permitem a discussão e procura das melhores soluções para problemas comuns e a organização de atividades conjuntas, que não só permitem o convívio entre os Utentes como a partilha de recursos entre Estabelecimentos.

Ciente da enorme responsabilidade inerente à sua missão, a Santa Casa da Misericórdia da Maia procura sempre o apoio da comunidade, quer no sentido da sustentabilidade e melhoria dos

*7 mi ac
lopes*


serviços que presta, quer no sentido do desenvolvimento de novas atividades, ainda que não inseridas na sua atividade diária e daí a importância dada aos parceiros.

Naturalmente não poderemos esquecer os parceiros públicos tradicionais, como a Câmara Municipal da Maia e Juntas de Freguesia e o Estado, em particular os Ministérios do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (em especial o Instituto da Segurança Social), da Educação e da Administração interna, os quais, partilhando com a Instituição responsabilidades no desenvolvimento social, financiam ou concedem apoio logístico à atividade desta Instituição em prol da comunidade. Refira-se ainda a parceria de longa data com a Direção Geral da Reinserção Social, no âmbito da qual a Instituição acolhe, para a realização de trabalho a favor da comunidade, cidadãos condenados a penas não privativas da liberdade, tendo sido em 2019 cumpridas 2.100 horas.

Mas teremos que conferir destaque aos parceiros privados (com intuito lucrativo ou não) como Empresas, que concedem donativos em dinheiro, em produtos ou excedentes de produção ou colaboram na integração dos cidadãos apoiados pela Misericórdia em experiências vocacionais, às Instituições de solidariedade que apoiam ou são apoiadas em campanhas de angariação, às Escolas, Universidades e Centros de Formação, que recorrem à Instituição para a realização de estudos, de estágios curriculares e formação em contexto de trabalho. Esta colaboração com as entidades na área do ensino e formação profissional, tal como a colaboração com o Instituto do Emprego e Formação Profissional nos Estágios Profissionais e Contratos Emprego Inserção e Inserção +, para além do apoio que estes cidadãos dão no trabalho da Instituição, é mais um impacto positivo que a atividade da Misericórdia tem na comunidade, através da reintegração profissional, do contributo que dá para o estudo das problemáticas sociais e para a formação de profissionais qualificados. Neste último aspeto podemos referir 18 formandos acolhidos em contexto real de trabalho (3 dos quais tornaram-se trabalhadores da Misericórdia e 2 ainda o são em 2020), 6 estágios profissionais terminados em 2019 e outros 2 iniciados nesse ano, 31 cidadãos em Contratos Emprego Inserção/Inserção + terminados, tendo sido contratados como Trabalhadores desta Misericórdia 12 deles (2 deles em contrato sem termo) e 18 Contratos Emprego Inserção/Inserção + iniciados nesse ano.

Apesar da situação financeira das IPSS em geral e desta Misericórdia em particular, do aumento dos custos não acompanhado do aumento das receitas, das atualizações da remuneração mínima garantida e na falta de conclusão de negociações salariais entre a União das Misericórdias e os Sindicatos, a Instituição fez um esforço no sentido de aumento do valor das

M. Lopes
[Handwritten signature]

remunerações, que concretizou em dezembro de 2019, com a percentagem de 1,5%, modesta mas relevante nesta rubrica de despesa que é claramente a que mais peso tem nas contas da Instituição.

Para além disso, foi sempre que possível concedida dispensa para frequência de aulas e prestação de provas de avaliação (aos trabalhadores abrangidos pelo estatuto do trabalhador estudante), bem como para participação em seminários, colóquios e ações de formação (1.027 horas de formação em horário de trabalho, envolvendo 87 Trabalhadores), que igualmente se procurou organizar.

A Santa Casa da Misericórdia da Maia continuou a organizar várias exposições, como a dos *ovos da Páscoa*, *Chegou a Primavera*, *Natal No Jardim*, algumas com a participação de outras Instituições, assim como participou em exposições e outros intercâmbios variados com outras Instituições, fomentando o convívio e a criatividade dos nossos Utentes.

Mais uma vez foi atribuída a Bolsa de Estudo Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, no montante de 1.250,00 € e cinco Bolsas ou Menções Honrosas no montante de 250,00 € cada. Na mesma data foram homenageados nove Trabalhadores da Misericórdia da Maia que em 2019 completaram vinte anos ao serviço da Instituição.

Pela primeira vez, foi atribuído o Prémio Fernando de Almeida, distinção honorífica a atribuir anualmente a uma pessoa ou Instituição cuja conduta se norteie ou tenha norteados pelos mesmos princípios altruísticos e exemplo de serviço pelos quais se pautou a vida do Senhor Fernando de Almeida e que igualmente se tenha notabilizado na promoção do desenvolvimento social do Município da Maia, em especial nas áreas da educação e do apoio social. Foi distinguida a Senhora Doutora Gracinda da Silva Vales, Maiata Centenária, Docente e principal garante do desenvolvimento da obra do Colégio Nossa Senhora do Bom Despacho, que funcionou na Maia entre 1948 e 1977.

Sem Igreja nem património religioso de relevo, a Santa Casa da Misericórdia da Maia, fiel à sua ereção canónica e que inspira toda a sua Obra, realizou algumas atividades no plano cultural e religioso, tais como:

- ✓ As visitas dos utentes idosos ao Santuário de Fátima e outros e a participação na celebração de Missas integradas nas festividades em honra dos santos populares;

ae
W. Lopes


- ✓ A procissão de velas no encerramento do mês de Maria, realizada no Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho e a missa semanal no mesmo Lar, celebrada pelo Capelão da Misericórdia;
- ✓ As exéquias anuais, no mês de novembro, por Alma de todos os Benfeitores e Irmãos Falecidos;
- A participação na Procissão das Festas do Concelho, com o Andor de Nossa Senhora da Misericórdia, bem como nas procissões do Senhor dos Passos, do Corpo de Deus, de Nossa Senhora do Bom Despacho, Nossa Senhora da Maia e Nossa Senhora da Saúde.

Mas, não se limitando a Santa Casa da Misericórdia da Maia à manutenção da sua atividade habitual, procurou responder aos desafios da comunidade e dos Parceiros no sentido do lançamento de novos projetos ou diversificação das formas de servir a sociedade.

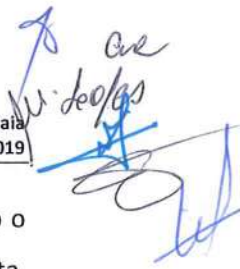
Para além dos projetos que iniciou em 2019 e já referidos (GIP, nova fase do POAPMC e do Escolhas, Projeto Ativ@-te, nomeadamente), destaca-se:

✓ As candidaturas no âmbito do CLDS 4G (4ª geração do programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social), no âmbito do POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego do Quadro Comunitário de Apoio Portugal 2020 e com financiamento a ser assegurado, a título de subvenção não reembolsável, com projetos centrados nos eixos do emprego e intervenção familiar parental, pela via da capacitação e da pedagogia construtiva:

- ✓ O **Projeto Capacitar +**, com um horizonte temporal de 36 meses, investimento de quinhentos e cinco mil Euros e equipa de quatro Técnicos Superiores e Animador Sociocultural, terá intervenção nas freguesias de Águas Santas, Folgosa, Milheirós, Nogueira e Silva Escura, Pedrouços e São Pedro Fins;
- ✓ O **Projeto Incluir +**: com um horizonte temporal de 36 meses, investimento de quatrocentos e cinco mil Euros e equipa de três Técnicos Superiores, um Animador Sociocultural e um Assistente Operacional, intervirá nas freguesias do Castelo da Maia, Cidade da Maia, Moreira e Vila Nova da Telha.

As candidaturas foram aprovadas em fevereiro de 2020 e as atividades deverão iniciar-se em breve.

✓ A candidatura que tem como Promotora a Câmara Municipal da Maia e como Parceiros esta Misericórdia e a Espaço Municipal – Renovação Urbana e Gestão do Património, E.M., S.A., denominada MAIAINCLUSI, apresentada no âmbito do Aviso n.º Norte 34-2019-08 – Abordagens

Car
W. Lopes


Integradas para a Inclusão Ativa” da Comissão de Coordenação Regional do Norte, visando o desenvolvimento (essencialmente os empreendimentos de habitação social de Lagielas, Anta, Sobreiro e Coriscos) de competências pessoais, sociais, escolares e profissionais dos destinatários, em particular aqueles que estão em situação de vulnerabilidade e risco de exclusão social, que concorram para a diminuição dos fatores de risco a eles associados, potenciando a sua reintegração, tendo em conta a igualdade de oportunidades. Tem um prazo de execução de 24 meses, um custo estimado de 879.847,67 € e prevê a afetação a 100% de sete Trabalhadores e de outros três a 5%. A candidatura ainda está em apreciação.

✓ A candidatura, que se encontra em apreciação no Instituto da Segurança Social, no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – 2ª Geração (PARES 2.0) ao aumento da capacidade da Creche de Águas Santas II, com a criação de uma sala para 10 crianças até à aquisição de marcha, uma sala para 14 crianças da aquisição de marcha aos 24 meses e uma sala para 18 crianças dos 24 aos 36 meses, com um prazo de construção estimado de 24 meses e um investimento total orçado em 540.139,00 €, sendo 292.592,00 € de financiamento público e 247.547,00 € de financiamento privado.

✓ A candidatura à celebração de acordo de cooperação para o Centro de Dia de Barca (a candidatura apresentada em 2017 foi arquivada em 2019 por falta de dotação financeira e sobre a candidatura apresentada em 2018 ainda não houve decisão).

✓ A candidatura a financiamento público aos projetos que constituem o Programa de Respostas Integradas (PRI) do Território de Maia, promovido pelo SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, com no Eixo da Reinserção daquele Programa, que visava promover a reinserção de consumidores de substâncias psicoativas, nomeadamente álcool, heroína e cocaína. Infelizmente, muito embora a Instituição tivesse já trabalhado com sucesso no mesmo âmbito, apresentasse uma estrutura com forte implantação local que lhe permitiria apoiar os indivíduos na satisfação de todas as suas necessidades básicas e ainda como parceiros os principais atores sociais deste concelho, a candidatura foi mais uma vez preterida, por fatores de apreciação subjetiva, em proveito de Instituição que nem tem instalações neste Concelho.

✓ A candidatura, denominada *Geração +*, aos Prémios BPI “La Caixa – Infância 2019”, visava promover o sucesso escolar de crianças dos 2º e 3º ciclo das freguesias de Moreira e Vila Nova da Telha, não tendo sido, porém, selecionada.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the initials "M. Jo/Es" and a large signature.

✓ Apesar das tentativas da Misericórdia, não foram ainda possíveis grandes avanços nas diligências para a criação de novo acesso viário ao Lar Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, da responsabilidade da Câmara Municipal da Maia e *Naveprinter*.

✓ As diligências para o projeto de requalificação do Palacete, projeto cuja concretização dependerá da existência de financiamento externo, prosseguiram com a elaboração e quase conclusão dos necessários projetos de arquitetura.

Considera a Mesa Regedora que no geral e sem prejuízo de a sua atuação estar sempre condicionada por fatores externos ao funcionamento da Instituição, a Santa Casa da Misericórdia da Maia cumpriu o Plano de Ação para o ano de 2019, sem nunca recusar as oportunidades de concretizar iniciativas e projetos não previstos, assim mantendo e criando condições para prosseguir o seu trabalho.


AGRADECIMENTOS

A Santa Casa da Misericórdia da Maia nasceu e cresceu da dedicação e do amor ao próximo, pelo que não poderia deixar de se mostrar grata pelos gestos e atitudes que constituam, eles próprios, manifestação desses mesmos sentimentos ou que contribuam para a sua concretização em obra de apoio social.

Com toda a justiça teremos em primeiro lugar que referir os Membros dos Corpos Sociais e todos os Irmãos, que não colhem outro benefício senão a satisfação de fazer o bem e que apoiam a Misericórdia, asseguram o seu suporte legal e institucional e a sua gestão, representando-a quando necessário.

Agradecemos o contributo dos Trabalhadores e voluntários da Misericórdia da Maia: eles são os garantes do serviço de proximidade prestado pela Misericórdia, a sua face mais visível perante os Utentes, constituindo a mão com a que a Instituição alimenta, educa e acarinha e uma das principais razões pelas quais os Membros dos Corpos Sociais nunca desistem de lutar pela prosperidade da Instituição.

Manifestamos também o nosso reconhecimento pelo apoio dos parceiros, desde aqueles que têm responsabilidades no apoio às populações e que confiam na Misericórdia para as partilhar,

M. Rodrigues
A
de
Rodrigues


nomeadamente a Câmara Municipal da Maia, as Juntas e Freguesia, o Instituto da Segurança Social e o Instituto do Emprego e Formação Profissional, àqueles que entendem por bem contribuir para o desenvolvimento social, tais como as Empresas que concedem donativos ou conferem outro tipo de apoios e dentro destas Entidades as pessoas que constituem os interlocutores da Misericórdia e facilitam a operacionalização desses apoios.

Agradecemos também os cidadãos que apoiaram a Misericórdia, seja com a atribuição de donativos em dinheiro ou bens, seja através da consignação fiscal em IRS.

Agradecemos finalmente aos Utentes e famílias que escolheram a Santa Casa da Misericórdia da Maia para os apoiar, em especial àqueles que souberam compreender as dificuldades da missão da Instituição e do trabalho diário dos seus Trabalhadores, reconhecendo a valia do seu trabalho e colaborando para não o dificultar.

A todos deixamos a manifestação do nosso profundo reconhecimento. Que Nossa Senhora da Misericórdia os acarinhe e acompanhe!

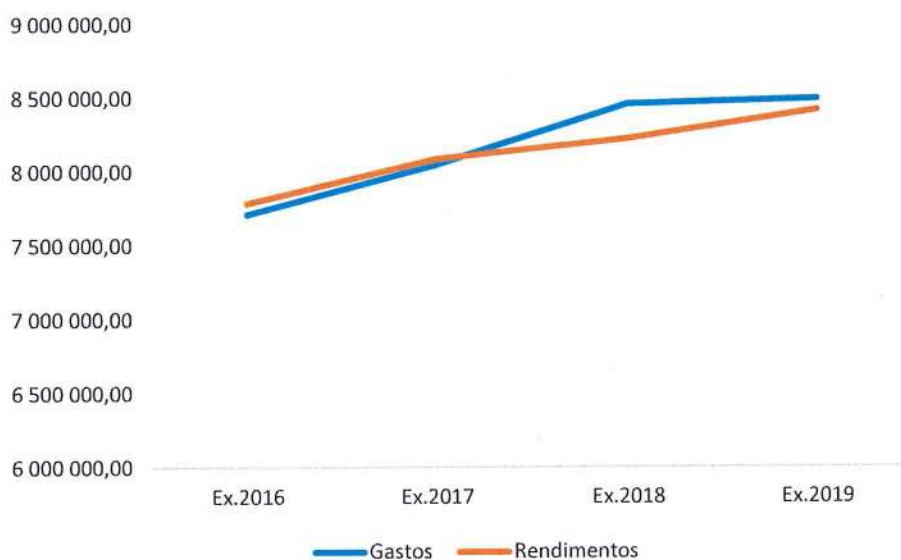
A
M. Lopes


RELATÓRIO DE GESTÃO

de
M. Lopes
[Signature]

INTRODUÇÃO

Depois do resultado negativo obtido no exercício de 2018, o ano de 2019 caracteriza-se por uma ligeira inversão da evolução, ou seja, apesar de os rendimentos terem ficado abaixo dos gastos incorridos durante o ano, notam-se tendências em sentido convergentes. Assim, os rendimentos apresentaram um crescimento superior ao revelado pelos gastos, gerando um resultado, ainda que negativo, inferior ao do ano anterior.



Do lado dos rendimentos, observou-se um crescimento, quer no âmbito das prestações de serviços, quer ao nível das comparticipações e subsídios, que contribuiriam determinadamente para que o total de rendimentos da Misericórdia em 2019 crescessem 2,35% face ao ano anterior.

Na vertente dos gastos, apesar de também apresentarem um crescimento, este foi mais ligeiro, observando um incremento de 0,39% face a 2018.

M. Lopes
[Signature]

Este diferencial entre as evoluções de gastos e rendimentos permitiu alcançar um resultado menos negativo, e uma inversão do comportamento do resultado, como se evidencia no gráfico seguinte:



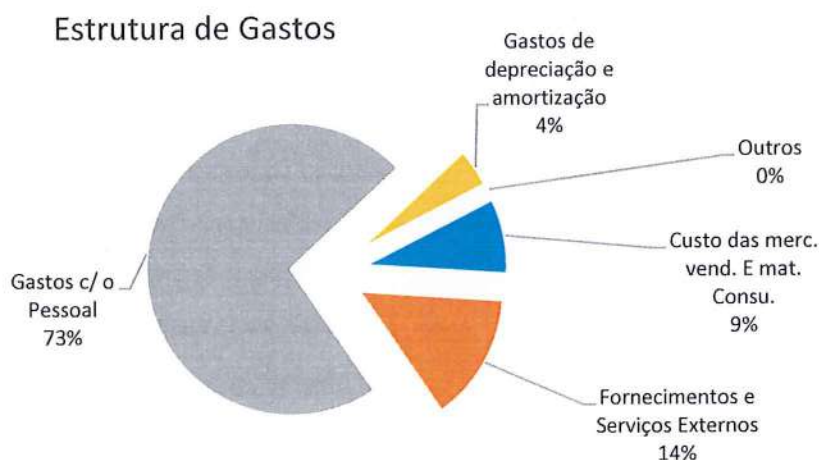
A rubrica de gastos com pessoal, que como se irá observar representa a maior fatia dos gastos e cujo comportamento influencia de forma relevante os resultados, revelou um crescimento muito ligeiro (0,72%) comparativamente ao exercício anterior. Associando-se a este facto uma preocupação constante de otimizar os recursos e minimizar os gastos associados ao desenvolvimento da atividade da Misericórdia, os resultados em 2019 demonstraram uma evolução favorável.

Ap. Luí. de
Loafes

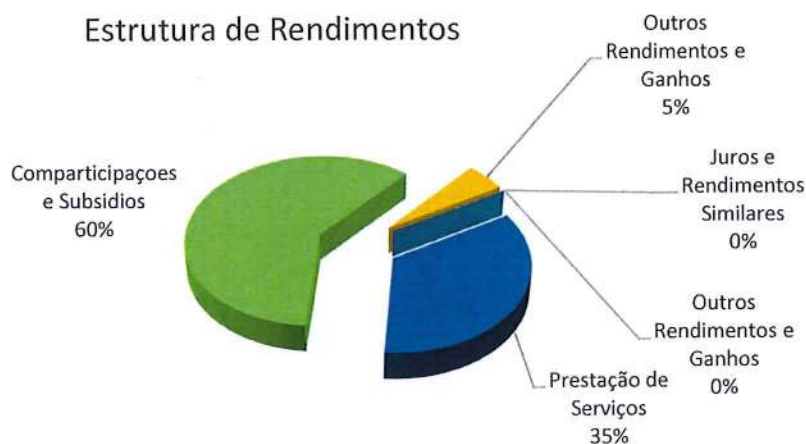


A ESTRUTURA DE GASTOS E DE RENDIMENTOS

Os gastos em que a Santa Casa da Misericórdia da Maia incorreu durante o exercício de 2019, decorrentes da sua normal atividade, dividiram-se nas tipologias correntes, com uma forte preponderância dos gastos com pessoal que representaram, no ano em análise, 73% do total dos gastos da Instituição. Com um peso relativo bastante menor, com 14%, surgem os gastos com aquisição de serviços (eletricidade, conservação, serviços clínicos, etc).



Do ponto de vista dos rendimentos obtidos, não se verificaram oscilações relevantes face aos anos anteriores, continuando a observar-se uma importância das Participações e Subsídios, que ascenderam a 60% do total dos rendimentos da Instituição.



M. Aguiar
[Handwritten signature]

EVOLUÇÃO GLOBAL

Para uma melhor perceção da evolução recente dos resultados económicos, apresenta-se de seguida a evolução das principais rubricas de gastos e de rendimentos, nos últimos quatro exercícios.

	Ex.2016	Ex.2017	Ex.2018	Ex.2019
Custo das merc. vend. E mat. Consu.	864 216,19	759 461,33	761 785,15	723 310,58
Fornecimentos e Serviços Externos	929 905,83	1 199 745,42	1 206 971,44	1 225 317,22
Gastos c/ o Pessoal	5 538 511,13	5 704 926,67	6 114 800,32	6 159 102,38
Gastos de depreciação e amortização	376 683,05	380 076,30	370 051,31	379 207,49
Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00
Perdas por redução de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	3 268,09	5 032,55	4 231,36	3 573,38
Gastos e Perdas de Financiamento	3 141,76	2,94	0,00	11,67
	7 715 726,05	8 049 245,21	8 457 839,58	8 490 522,72
	Ex.2016	Ex.2017	Ex.2018	Ex.2019
Prestação de Serviços	2 487 442,13	2 685 438,64	2 853 601,22	2 912 499,42
Variações nos Inventários de Produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para Própria Instituição	0,00	0,00	0,00	0,00
Comparticipações e Subsídios Exploração	4 773 435,66	4 907 603,54	4 901 337,68	5 059 641,72
Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00
Ganhos por aumento de justo valor	0,00	0,00	0,00	775,07
Outros Rendimentos e Ganhos	505 353,75	482 549,22	455 099,08	439 346,49
Juros, Dividendos e outros Rendimentos Similares	20 956,28	11 600,64	13 059,31	4 056,06
	7 787 187,82	8 087 192,04	8 223 097,29	8 416 318,76
	Ex.2016	Ex.2017	Ex.2018	Ex.2019
Resultado Líquido	71 461,77	37 946,83	-234 742,29	-74 203,96

*A. de
lopes*
M. J.
sil

COMPARAÇÃO FACE AO EXERCÍCIO ANTERIOR

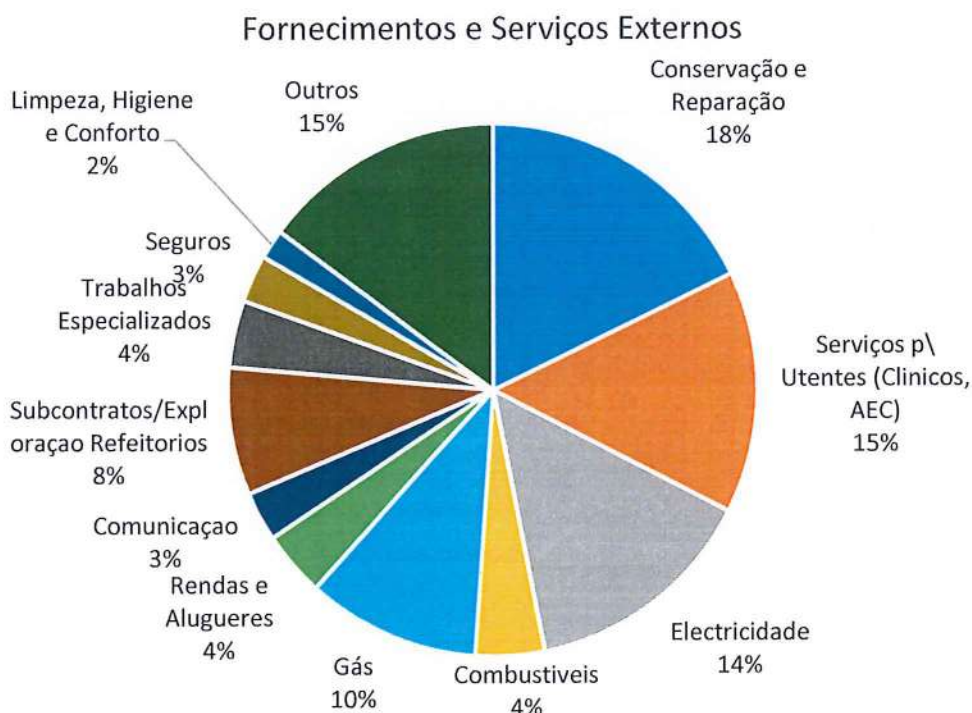
Comparando o exercício em análise com o ano anterior, observa-se que os rendimentos manifestaram um crescimento superior ao dos gastos, possibilitando um resultado menos negativo do que o efetivado em 2018. Face a anos anteriores, os gastos com pessoal apresentaram uma taxa de crescimento inferior, ficando abaixo de 1% e contribuindo para que os gastos não oscilassem de forma muito significativa face ao exercício anterior. Por outro lado, salienta-se também a variação descendente dos gastos com matérias consumidas, rubrica onde se incluem os consumos de géneros alimentares, produtos de higiene e limpeza, produtos clínicos, etc. Do lado dos rendimentos, quer a rubrica de prestação de serviços, quer a de participações e subsídios apresentaram taxas de crescimento relevantes, sendo um fator importante para a melhoria do resultado.

	Ex.2019	Ex.2018	Var.%	Var. €
Custo das merc. vend. E mat. Consu.	723 310,58	761 785,15	-5,05%	-38 474,57
Fornecimentos e Serviços Externos	1 225 317,22	1 206 971,44	1,52%	18 345,78
Gastos c/ o Pessoal	6 159 102,38	6 114 800,32	0,72%	44 302,06
Gastos de depreciação e amortização	379 207,49	370 051,31	2,47%	9 156,18
Perdas por imparidade	0,00	0,00	-	0,00
Perdas por redução de justo valor	0,00	0,00	-	0,00
Provisões	0,00	0,00	-	0,00
Outros Gastos e Perdas	3 573,38	4 231,36	-15,55%	-657,98
Gastos e Perdas de Financiamento	11,67	0,00	-	11,67
	8 490 522,72	8 457 839,58	0,39%	32 683,14
	Ex.2019	Ex.2018	Var.%	Var. €
Prestação de Serviços	2 912 499,42	2 853 601,22	2,06%	58 898,20
Variações nos Inventários de Produção	0,00	0,00	-	0,00
Trabalhos para Própria Instituição	0,00	0,00	-	0,00
Participações e Subsídios Exploração	5 059 641,72	4 901 337,68	3,23%	158 304,04
Reversões	0,00	0,00	-	0,00
Ganhos por aumento de justo valor	775,07	0,00	-	775,07
Outros Rendimentos e Ganhos	439 346,49	455 099,08	-3,46%	-15 752,59
Juros, Dividendos e Rendimentos Similares	4 056,06	13 059,31	-68,94%	-9 003,25
	8 416 318,76	8 223 097,29	2,35%	193 221,47
	Ex.2019	Ex.2018	Var.%	Var. €
Resultado Líquido	-74 203,96	-234 742,29	-68,39%	160 538,33

*W. de
leões*
[Handwritten signature]

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos, no exercício de 2019, observou um crescimento de 1,52% face ao ano anterior, tendo como rubricas mais significativas os gastos de conservação e reparação (18%), a aquisição de serviços para utentes (serviços clínicos, AEC, entre outros) (15%) e os gastos com energia elétrica (14%).



Com pesos relativos inferiores, mas também com alguma relevância, observam-se as rubricas gás para aquecimento (10%) e os gastos com subcontratação para exploração dos refeitórios (8%). Custos com comunicação e combustíveis apresentam pesos mais moderados, também resultado de uma preocupação generalizada na otimização de recursos.

Na rubrica de outros, incluem-se diversos gastos que isoladamente não têm qualquer expressão, tais como publicidade, segurança e vigilância, material de escritório, água, deslocações, serviços de notariado, entre outros.

M. J. Lopes
ae
[Handwritten signatures]

Comparativamente ao ano de 2018, constata-se que em diversas rubricas as variações foram praticamente sem significado. É o exemplo da Conservação e Reparação, cujo montante alcançou um valor muito semelhante ao verificado no ano anterior. É também a situação da aquisição de serviços para os utentes, os gastos com comunicação e os combustíveis.

Com uma variação relevante, no sentido decrescente, observa-se a rubrica de eletricidade, com uma diminuição de 14,12% face a 2018.

Também a rubrica de trabalhos especializados apresentou uma diminuição, neste caso devido a um acréscimo pontual em 2018, relacionado com a entrada em vigor do regulamento geral de proteção de dados pessoais.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2018	2019	Var. %
Conservação e Reparação	218 827,44	218 478,87	-0,16%
Serviços p\ Utentes (Clínicos, AEC)	181 141,21	180 406,42	-0,41%
Eletricidade	204 728,02	175 814,14	-14,12%
Combustíveis	50 706,02	51 527,64	1,62%
Gás	124 399,69	129 690,11	4,25%
Rendas e Alugueres	48 940,33	48 701,21	-0,49%
Comunicação	36 506,98	36 572,48	0,18%
Subcontratos/Exploração Refeitórios	84 519,54	95 079,70	12,49%
Trabalhos Especializados	62 359,61	49 742,01	-20,23%
Seguros	26 194,53	35 356,35	34,98%
Limpeza, Higiene e Conforto	18 224,33	21 849,89	19,89%
Outros	150 423,74	182 098,40	21,06%
Total	1 206 971,44	1 225 317,22	1,52%

Por contrapartida, com variações no sentido ascendente, releva-se a rubrica de seguros e limpeza e higiene que, pese embora tenham variações relativas com significado, em termos absolutos não têm um peso muito relevante no total dos fornecimentos e serviços externos.

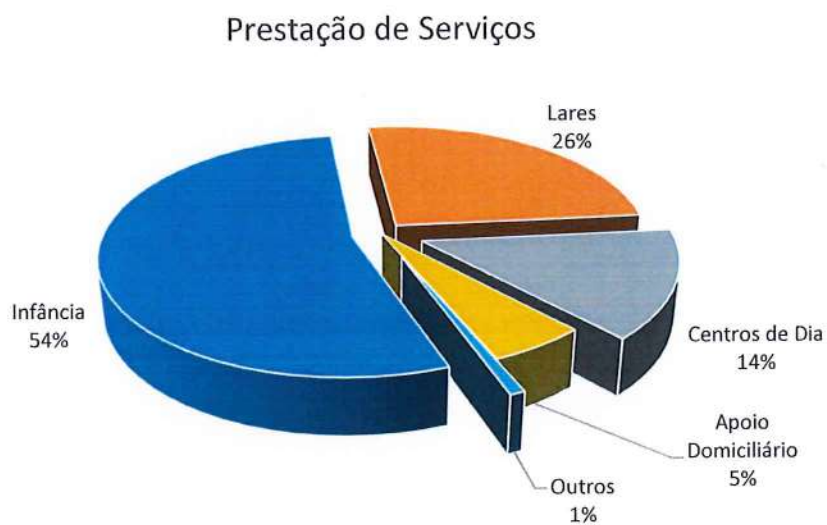
De referir também o crescimento da rubrica de subcontratos associados aos refeitórios, consequência da contratação de serviços a empresas em alternativa à confeção de alimentos com recursos humanos próprios da Misericórdia.

*M. J. ac
Lopes*
[Signature]

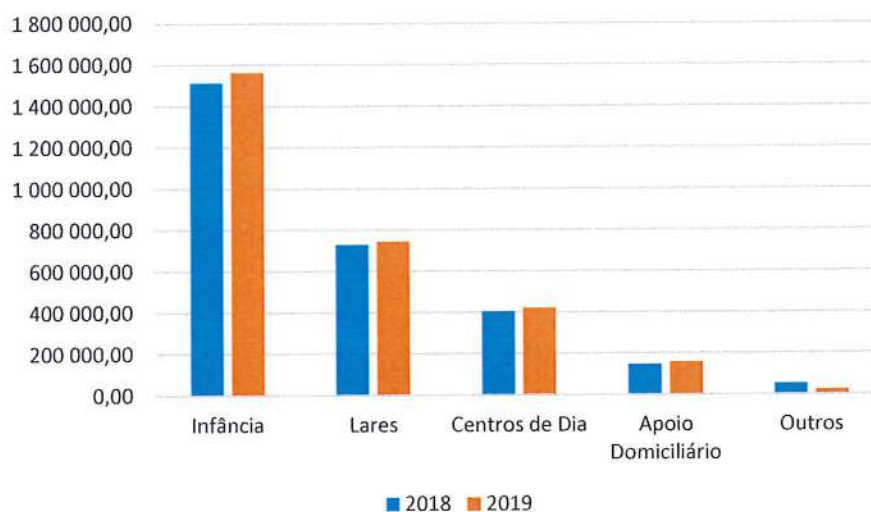
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Durante o ano de 2019 continuou a verificar-se uma preponderância da infância ao nível dos rendimentos associados ao pagamento de participações por parte dos utentes, algo que se explica pelo superior número de utentes face às restantes respostas sociais.

A terceira idade aparece num destacado segundo lugar, representando, entre lares e centros de dia, 40% do total das receitas da rubrica de prestação de serviços.



Face ao ano anterior, observou-se um crescimento nas receitas obtidas em todas as áreas, creches, jardins de infância, centros de dia, lares e serviços e apoio domiciliário, resultando num crescimento global na rubrica de prestação de serviços de 2,06%.

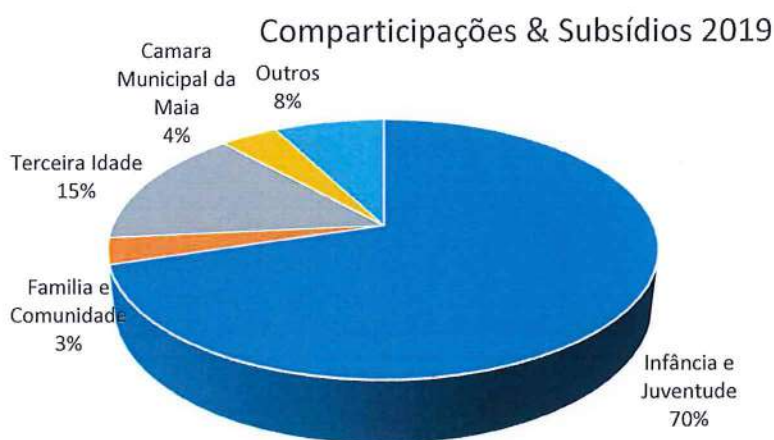


Lu. J. Lopes
de/ps
de
AA
if

COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS

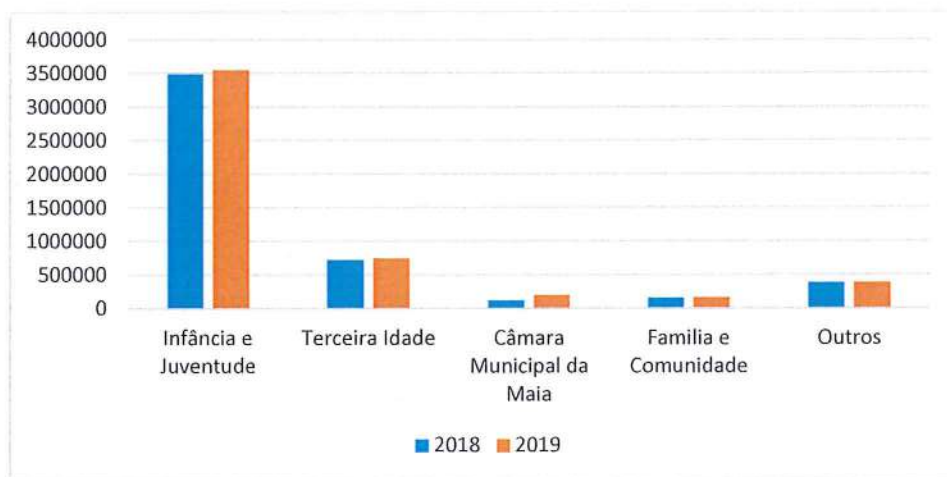
Representando 60% do total dos rendimentos da Instituição, esta rubrica assume particular importância no apoio ao desenvolvimento da sua atividade, de cariz manifestamente solidário e de apoio às famílias. É nesta rubrica que se contabilizam as verbas provenientes da Segurança Social com destino à comparticipação da atividade das diferentes respostas sociais.

Como se pode observar no gráfico abaixo, 70% das comparticipações e subsídios recebidos tiveram como âmbito o apoio à infância e juventude. Para a área da terceira idade, os valores efetivaram-se nos 15%.



Importa referir a fatia de 'outros', representando 8% desta rubrica, e onde se incluem as verbas associadas aos projetos Escolhas e Calouste Gulbenkian, POAPMC e Emergência alimentar.

No cômputo geral, esta rubrica apresentou um crescimento de 3,23% face ao ano anterior, com contributos muito importantes dos crescimentos das comparticipações associadas à infância e terceira idade.



M. de
lopes


O BALANÇO

No que concerne à situação patrimonial da Santa Casa da Misericórdia da Maia à data de 31 de dezembro de 2019, esta não apresenta variações significativas face aos exercícios anteriores.

O passivo revela um aumento pouco expressivo, de 1,6% e que continua a ser de natureza corrente, isto é, referente a situações de curto prazo e associados a fornecedores correntes, contribuições para a segurança social, entre outros.

Do ponto de vista do ativo, observa-se uma diminuição da rubrica de ativos fixos e que é resultante da depreciação temporal dos bens que a Santa Casa possui.

No que toca aos capitais próprios, e tendo em consideração os resultados negativos, quer de 2018, quer de 2019, observa consequentemente uma diminuição.

RÁCIOS FINANCEIROS		
	Ano 2018	Ano 2019
Autonomia Financeira	0,89	0,87
Grau Dependência	0,12	0,15
Solvabilidade	8,17	6,81

Observando os rácios financeiros da tabela acima, conclui-se que as variações no Balanço não têm um impacto relevante na situação financeira da Misericórdia. A autonomia financeira apresenta uma ligeira diminuição e, de igual forma, sem grande significância o grau de dependência e a solvabilidade da Santa Casa deterioraram-se ligeiramente. Esta continua a não apresentar necessidades de financiamento externo, tendo a sua capacidade de autofinanciamento assegurada.

*A. de
Lopes*
[Handwritten signature]

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA ATIVIDADE

Apesar de apresentar resultados negativos pelo segundo ano consecutivo, os valores alcançados no exercício de 2019 trazem algum otimismo para que num futuro de curto prazo a Instituição volte a alcançar resultados positivos. Sendo uma IPSS, o objetivo primordial não é o lucro, mas a sustentabilidade de qualquer instituição depende de resultados económicos positivos, de modo a reforçar os seus ativos, renovar os seus bens, e ter capacidade para enfrentar os imponderáveis naturais.

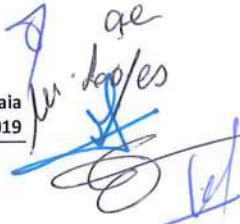
Embora apresente resultados económicos negativos, os resultados operacionais (antes de depreciações) são positivos.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A Santa Casa da Misericórdia da Maia não tem qualquer dívida à Administração Fiscal nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Resultado Líquido do Exercício, negativo no valor de -74.203,96 euros, será transferido para a conta de Resultados Transitados.

de
Lu. Lopes


BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

to ac
 lu. Lopes
 lg

BALANÇO (modelo geral)

EUR

Fator:

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

1

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ EX 2019	31 DEZ EX 2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5.2/6	9 005 722,55	9 321 645,69
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Goodwill		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Ativos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Outros investimentos financeiros		29 182,83	21 876,13
Créditos a Receber		0,00	0,00
Ativos por impostos diferidos		0,00	0,00
		9 034 905,38	9 343 521,82
Ativo corrente			
Inventários	7	23 256,03	30 281,32
Créditos a receber	13	16 922,51	31 410,79
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Outros créditos a receber	20.1	362 249,75	409 190,74
Diferimentos	15	21 641,88	21 846,85
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/mem		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Ativos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4.2	2 737 927,45	2 496 776,27
		3 161 997,62	2 989 505,97
Total do ativo		12 196 903,00	12 333 027,79
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundo			
Fundo	16	3 289 089,85	3 289 089,85
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17	6 085 085,55	6 385 984,13
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	18	1 335 737,55	1 547 546,26
Resultado líquido do período	25	-74 203,96	-234 742,29
Total dos fundos patrimoniais		10 635 708,99	10 987 877,95
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	19	115 575,24	107 320,72
Estado e outros entes públicos	14	277 613,73	277 390,43
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar	20.2	882 998,20	795 357,73
Diferimentos	15	285 006,84	165 080,96
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/mem		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		1 561 194,01	1 345 149,84
Total do passivo		1 561 194,01	1 345 149,84
Total do capital próprio e do passivo		12 196 903,00	12 333 027,79

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Mesa Regedora

Manoel Landeiro Ant. Reis, 1066, 31a
Oficina Velha de Covilhã
Associação de Profissionais
Associação de Profissionais de Saúde
Associação de Profissionais de Saúde
Associação de Profissionais de Saúde

O Contabilista Certificado

Natália Paula

ac
mu.
af

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

UNIDADE MONETÁRIA(1)

EUR Factor:

1

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		EX 2019	EX 2018
Vendas e serviços prestados	13	2 912 499,42	2 853 601,22
Subsídios, doações e legados à exploração	9	5 059 641,72	4 901 337,68
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-723 310,58	-761 785,15
Fornecimentos e serviços externos	11	-1 225 317,22	-1 206 971,44
Gastos com o pessoal	10	-6 159 102,38	-6 114 800,32
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras Imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		775,07	0,00
Outros rendimentos	24	439 346,49	455 099,08
Outros gastos	21/23	-3 585,05	-4 231,36
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		300 947,47	122 249,71
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.3	-379 207,49	-370 051,31
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-78 260,02	-247 801,60
Juros e rendimentos similares obtidos	22	4 056,06	13 059,31
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-74 203,96	-234 742,29
Imposto sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado Líquido do período	25	-74 203,96	-234 742,29

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

A Mesa Regedora

Manuel António Costa, N.º 16, Rua
 Alfrina, Vila de Convalles
 Manuel Jesus Lopes
 Manuel José Monteiro de Saúte
 António Carlos de Oliveira
 António Augusto
 António Amely

O Contabilista Certificado

Natalia Rocha

Ju. *Jac*
Ag/les
[Signature]



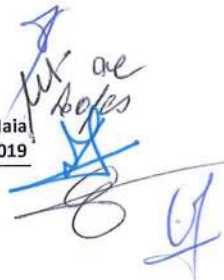
ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(Montantes expressos em Euros)

Ar
bofes
M. X
B
J

ÍNDICE

1. Identificação da Entidade	44
Exercício de 2019 Introdução	44
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	44
2.1 Enquadramento	44
2.2 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL — divulgação transitória	44
3. Principais Políticas Contabilísticas	44
3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras	44
3.2 Outras Políticas Contabilísticas relevantes	47
4. Fluxos de caixa	47
4.1 Comentário sobre os saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso	48
4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários	48
5. Ativos Fixos Tangíveis	48
5.1 Divulgações Gerais	48
5.2 Valorização das várias classes	49
5.3 Ativos Fixos Tangíveis - Depreciação reconhecida nos resultados	49
5.4 Ativos Fixos Tangíveis - Depreciação acumulada no final do período	49
6. Investimentos em Curso	49
7. Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	49
8. Subsídios do Governo e Apoios do Governo	50
9. Provisões	50
10. Gastos com Pessoal	50
10.1 Valores gastos	50
10.2 Pessoal ao Serviço da Instituição	51
10.3 Número Médio de Utentes	55
11. Fornecimentos e Serviços Externos	56
12. Rédito	56
12.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito	56
12.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período	57
13. Créditos a receber (utentes)	57
14. Estado e Outros Entes Públicos	57
15. Diferimentos	58
16. Fundo social	58
16.1 Fundo Social	58
17. Resultados Transitados	59

*fixar as
boletins*


18. Outras Variações no Capital Próprio	59
18.1 Subsídios	59
19. Fornecedores	59
20. Outras Contas a Pagar e a Receber	59
20.1 Outros Devedores	59
20.2 Outros Credores	60
21. Juros e Gastos financeiros suportados.....	60
22. Juros e Ganhos financeiros obtidos.....	60
23. Outros Gastos e Perdas.....	61
24. Outros Rendimentos e Ganhos.....	61
25. Resultado líquido do período	62
26. Outras divulgações exigidas por diploma legal	62
26.1 Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos	62
27. Principais acontecimentos ocorridos após o termo do Exercício.....	62
28. Aprovação das Demonstrações Financeiras.....	62

7 de
logos
M.
C.
D.

1. Identificação da Entidade

Exercício de 2019 | Introdução

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Maia, também designada Santa Casa da Misericórdia da Maia, ou simplesmente Misericórdia da Maia, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica canónica em 1954, com sede na Avenida Visconde Barreiros, na Freguesia da Cidade da Maia, Concelho da Maia, e que tem como objetivo satisfazer carências sociais e a prática de atos de culto católico.

A atividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas:

- Assuntos sociais e de apoio social;
- Ensino e formação profissional;
- Cultura e culto;
- Bem-estar e ambiente;
- Gestão do património.

As receitas mais significativas são obtidas das áreas de apoio social bem como as resultantes de donativos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício findo a 31 de dezembro de 2019 foram preparadas, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do SNC-ESNL.

2.2 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL — divulgação transitória

Durante o exercício de 2012 a Santa Casa da Misericórdia da Maia passou a utilizar o SNC-ESNL tendo reexpresso as demonstrações financeiras para o exercício findo a 31 de dezembro de 2011 para este normativo para efeitos de comparabilidade.

Na sequência da transição, os subsídios ao investimento, reconhecidos como proveitos diferidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, anteriormente em vigor, passaram a ser reconhecidos numa rubrica de Capital Próprio.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras

a) Ativos Fixos Tangíveis:

7
ce
logos
W
S
H

Os bens dos ativos fixos, recebidos por herança, doação ou adquiridos até 1 de Janeiro de 1990, encontram-se registados pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi de, aproximadamente, 2.566.814 euros. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após essa data estão contabilizados pelo respetivo custo histórico.

As depreciações do ativo fixo, adquirido, doado ou herdado a partir de 1 de Janeiro de 1990 e até 31 de dezembro de 2011, foram calculadas pelo método das quotas constantes, definido no Decreto Regulamentar nº2/90, de 12 de janeiro.

Os elementos patrimoniais são sujeitos a depreciação correspondente à quota anual no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

Os ativos adquiridos após 1 de janeiro de 2012 são depreciados de acordo com o método das quotas constantes, tal como definido, no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro.

b) Investimentos Financeiros:

As participações de capital, quotas sociais, ações e outras aplicações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzidas das perdas de imparidade para que o valor contabilístico, ou seja, o valor nominal se aproxime do valor de mercado.

c) Propriedades de Investimento:

A Misericórdia da Maia, derrogou a NCRF-ESNL aplicando supletivamente o Sistema de Normalização Contabilístico relativamente à norma das propriedades de investimento, por ser entendimento de que desta forma as demonstrações financeiras apresentam de melhor forma a imagem da entidade e das suas operações.

Foi aplicado o modelo do custo na mensuração inicial, e, nas mensurações subsequentes o mesmo modelo.

As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas, definidas no Decreto Regulamentar n.º 2/90 de 12 de janeiro.

Para as aquisições posteriores as taxas de depreciação utilizadas são as constantes, no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro.

O justo valor das propriedades de investimento não é aqui divulgado por não se ter ainda promovido a avaliação dos imóveis da Misericórdia da Maia.

A. de
Lopes
M.
S. U.

d) Subsídios do Governo:

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Santa Casa da Misericórdia da Maia irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

O benefício resultante de um financiamento do Governo (ou equivalente) a uma taxa de juro inferior ao mercado é tratado como um subsídio do Governo, sendo mensurado como a diferença entre o montante recebido e o justo valor do empréstimo determinado tendo por base as taxas de juro de mercado.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos ativos cuja aquisição se destinaram.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

e) Especialização dos exercícios:

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

f) Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a Santa Casa da Misericórdia da Maia tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3
de
do/les
M.
il

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

g) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Santa Casa da Misericórdia da Maia e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.2 Outras Políticas Contabilísticas relevantes

Não existem outras políticas contabilísticas a destacar.

4. Fluxos de caixa

*de
lopes*

4.1 Comentário sobre os saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

O valor de 608.485,60 euros do saldo de caixa e seus equivalentes, à data de 31/12/2019, encontra-se totalmente disponível para uso, está integralmente constituído sob a forma de caixa, depósito bancário à ordem e outras aplicações.

O valor de 2.129.441,85 euros não se encontra totalmente disponível para uso dado que se encontra sob a forma de depósitos a prazo.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica de disponibilidades decompunha-se como se segue:

	Ex. 2019	Ex. 2018
Caixa	1 838,20 €	4 133,47 €
Depósitos à ordem	606 647,40 €	477 799,53 €
Outros depósitos bancários	2 129 441,85 €	2 014 843,27 €
Total	2 737 927,45 €	2 496 776,27 €

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1 Divulgações Gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 1990 baseou-se numa avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi de, aproximadamente, 2.566.814 euros. A mensuração subsequente baseou-se no modelo do custo de aquisição.

As depreciações do ativo fixo, adquirido, doado ou herdado a partir de 1 de Janeiro de 1990 e até 31 de dezembro de 2011, foram calculadas pelo método das quotas constantes, definidos no Decreto Regulamentar nº 2/90, de 12 de janeiro. As depreciações dos ativos fixos adquiridos posteriormente a 31 de dezembro de 2011 foram calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro

Os elementos patrimoniais são sujeitos a depreciação correspondente à quota anual no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

*J. de
Lopes*
[Assinatura]

5.2 Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. Básico	Equip. de transporte	Equip. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total	
Início do período	Valor bruto escriturado	542 520,94 €	14 394 171,97 €	1 553 278,63 €	1 006 029,85 €	667 231,18 €	236 508,13 €	18 399 740,70 €
	Deprec. Acumul. + Perdas p/ imp.	- €	6 000 814,04 €	1 443 226,37 €	854 426,02 €	635 448,09 €	217 672,99 €	9 151 587,51 €
	Aquisições	- €	16 300,49 €	8 720,51 €	27 500,00 €	10 683,35 €	-	63 204,35 €
	Alienações	- €	- €	- €	23 094,00 €	- €	-	23 094,00 €
Período	Depreciação do período	- €	264 960,73 €	31 850,68 €	66 590,86 €	12 672,40 €	3 132,82 €	379 207,49 €
	Outras alterações	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Fim do período	Valor bruto escriturado	542 520,94 €	14 410 472,46 €	1 561 999,14 €	1 010 435,85 €	677 914,53 €	236 508,13 €	18 439 851,05 €
	Deprec. Acumul. + Perdas p/ imp.	- €	6 265 724,77 €	1 475 127,05 €	897 922,88 €	648 120,49 €	220 805,81 €	9 507 701,00 €
	Total	542 520,94 €	8 144 747,69 €	86 872,09 €	112 512,97 €	29 794,04 €	15 702,32 €	8 932 150,05 €

5.3 Ativos Fixos Tangíveis - Depreciação reconhecida nos resultados

Foi reconhecido nos resultados um valor de depreciações de 379.207,49 euros (trezentos e setenta e nove mil, duzentos e sete euros e quarenta e nove centésimos), respeitantes a ativos fixos tangíveis.

5.4 Ativos Fixos Tangíveis - Depreciação acumulada no final do período

No final do período, as depreciações acumuladas de ativos fixos tangíveis ascenderam a 9.507.701,00€ (nove milhões, quinhentos e sete mil, setecentos e um euros).

6. Investimentos em Curso

Em 31 de dezembro de 2019 o valor dos investimentos em curso é de 73.572,50 euros, relativos aos estudos e projetos do Palacete do Lage.

7. Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Em 31 de dezembro de 2019 o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas, decompunha-se como se segue:

7 de
bofes
u.
8th

	Ex. 2019	Ex. 2018
Existência Inicial	30 281,32 €	23 256,03 €
Compras	716 285,29 €	768 810,44 €
Reclassificação e Regularização	- €	- €
Inventário Final	23 256,03 €	30 281,32 €
Total	723 310,58 €	761 785,15 €

8. Subsídios do Governo e Apoios do Governo

As comparticipações do Centro Regional de Segurança Social do Porto, estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidas de acordo com o número de utentes dos serviços comparticipados por esta entidade.

	Ex. 2019	Ex. 2018
Infância e Juventude	3 556 297,02 €	3 496 406,59 €
Família e Comunidade	165 039,60 €	159 458,04 €
Terceira Idade	749 824,98 €	732 219,43 €
Programa Emergência Alimentar	40 490,00 €	60 785,00 €
IEFP	91 742,22 €	80 165,33 €
Projecto Escolhas	55 452,44 €	76 267,71 €
R S I	100 505,22 €	103 663,60 €
POAPMC	20 765,97 €	27 687,96 €
Câmara Municipal da Maia	202 234,02 €	124 999,65 €
Junta de Freguesia	4 450,00 €	3 125,00 €
Outras entidades - MAI	51 068,16 €	36 559,37 €
Outros setores	21 772,09 €	
Total	5 059 641,72 €	4 901 337,68 €

9. Provisões

O exercício de 2019 iniciou-se e concluiu-se sem que se verifique a existência de qualquer provisão.

10. Gastos com Pessoal

10.1 Valores gastos

O valor total desta rubrica totaliza 6.159.102,38 €, repartido da seguinte forma:

Handwritten signature and initials in blue ink.

	Ex. 2019	Ex. 2018
Remunerações Certas	4 773 593,22 €	4 726 564,37 €
Remunerações Adicionais	190 916,89 €	176 769,20 €
Indemnizações	14 293,93 €	15 651,44 €
Encargos s/remunerações	1 081 367,04 €	1 071 565,01 €
Seguro Ac Trabalho	87 935,34 €	108 715,98 €
Outros gastos	10 995,96 €	15 534,32 €
Total	6 159 102,38 €	6 114 800,32 €

10.2 Pessoal ao Serviço da Instituição

Sede

Categoria	Nº de Funcionários
Escriturárias	7+1*
Consultor Jurídico	1
Motorista	2
Ajudante Motorista	1
Serviços Gerais	2

* Tempo Parcial

Handwritten notes and signatures in blue ink:
ae
lopes
[Signature]

PROJECTO ESCOLHAS (RE) CRIAR

Categoria	Nº de Funcionários
Coordenadora Técnica	1
Educadora Social	2

PROJECTO GULBENKIAN ATIVA-TE

Categoria	Nº de Funcionários
GESTORA	1

PROJECTO MEDIADORES MUNICIPAIS E INTERCULTURAIS

Categoria	Nº de Funcionários
MEDIADORES	3

M. Lopes
ae
[Signature]

Infância e Juventude:

INFANTÁRIOS	Educadora de Infância	Ajud. Acção Educativa	Cozinheira	Ajudante de Cozinha	Roupeira	Serviços Gerais	Escriturária	Motorista	Monitor	Aj. Ocupação
Centro de Anim. Inf. Vermoim	7	10	0	1	1	3	1	1	2	-
Infantário da Guarda	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Gondim	4	5	1	1	-	1	-	-	-	-
Infantário de Nogueira	6	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Catassol	5	9	1	1	1	3	-	-	-	-
Infantário de S. Pedro Fins	4	8	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Crestins	5	9	1	1	-	2	-	-	-	1
Infantário de Pedrouços	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Águas Santas	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de St M ^a de Avioso	6	9	1	1	-	2	1	-	-	-
Infantário de Águas Santas II	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Infantário de Milheirós	5	9	1	1	-	2	-	-	-	-
Creche St. Luzia	4	8	1	1	-	2	-	-	-	-

Terceira Idade:

TERCEIRA IDADE	Educadora Social	Gerontologo	Tecnica Superior Serviço Social	Animador Cultural	Ajudante Lar / Centro Dia	Aj. Familiar	Roupeira	Cozinheira	Aj. Cozinha	Motorista	Serviços Gerais	Psicomotricista	Escriturária	Encarregada Sector	Assist. Administrativo
Centro Social de Milheirós	1	-	1*	1	11	6	-	1	2	1	4	-	-	-	1
Centro de Dia de Pedrouços	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Centro de Dia de Crestins	1	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-
Centro Social da Guarda	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Lar Prof. José Vieira de Carvalho	-	1	1	1	26**	10	6	3	5	1	4	1	1+1*	1	-
Centro Dia Silva Escura	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
Centro de Dia Sta M. Avioso	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centro de Dia de Barca	-	-	1	-	2	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-

* Tempo Parcial

**1 Ajudante de lar a tempo parcial

oe
M. Lopes
[Handwritten signatures and initials]

Equipa de Intervenção Comunitária:

Categoria	Nº de Funcionários
Técnica Superior Serviço Social	1
Sociólogo	2
Animador Cultural	2
Monitor	3
Escriturária	2
Cozinheira	2
Aj. Cozinha	2
Serviços Gerais	5
Aj. Familiar / Domicil.	4
Psicólogo	1
Roupeira	1

Equipa de Rendimento Social de Inserção

Categoria	Nº de Funcionários
Téc. Superior Serviço Social	1
Educadora Social	1
Psicóloga	2
Aj. Acção Directa	2

POAPMC

Categoria	Nº de Funcionários
Educadora Social	1
Empregado de Armazém	1

CLSM

Categoria	Nº de Funcionários
Técnica Superior de Serviço Social	1

ac
leões

10.3 Número Médio de Utentes

INFÂNCIA / JUVENTUDE

INFÂNCIA / JUVENTUDE	N.º Médio de Utentes-2019	N.º Médio de Utentes-2018
Centro Animação Infância de Vermoim	149	149
Infantário da Guarda	106	103
Infantário de Gondim	74	72
Infantário de Nogueira	105	97
Infantário de Catassol	110	109
Infantário de S. Pedro Fins	90	88
Infantário de Crestins	110	102
Infantário de Pedrouços	106	104
Infantário de Águas Santas I	99	92
Infantário de Sta M ^a de Avioso	109	106
Infantário de Águas Santas II	99	95
Infantário de Milheirós	108	102
Creche St ^a Luzia	67	70

TERCEIRA IDADE

TERCEIRA IDADE	N.º Médio de Utentes-2019	N.º Médio de Utentes-2018
Centro de Dia	189	183
Apoio Domiciliário	121	121
Lar	66	66

CENTROS COMUNITÁRIOS

CENTROS COMUNITÁRIOS	N.º Médio de Utentes-2019	N.º Médio de Utentes-2018
Vila Nova da Telha	125	125
Sobreiro	100	100

M. A. Alves
60/10
[Signature]

11. Fornecimentos e Serviços Externos

O valor total desta rubrica neste exercício é de 1.225.317,22€ repartido da seguinte forma:

	Ex. 2019	Ex. 2018
Subcontratos	95 079,70 €	84 519,54 €
Conservação e reparação	218 478,87 €	218 827,44 €
Eletricidade	175 814,14 €	204 728,02 €
Trabalhos Especializados	49 742,01 €	62 359,61 €
Honorários	38 839,75 €	25 010,46 €
Comissões		
Comissões bancárias	3 523,26 €	2 093,97 €
Combustíveis	51 527,64 €	50 706,02 €
Rendas e alugueres	48 701,21 €	48 940,33 €
Comunicação	36 572,48 €	36 506,98 €
Encargos com utentes	180 406,42 €	181 141,21 €
Seguros	35 356,35 €	26 194,53 €
Vigilância e Segurança	19 360,72 €	13 605,04 €
Água	44 684,08 €	37 217,97 €
Gás	129 690,11 €	124 399,69 €
Limpeza, Higiene e Conforto	21 849,89 €	18 224,33 €
Material de escritório	21 703,06 €	20 672,07 €
Ferramentas e Utensílios	10 821,36 €	14 932,67 €
Artigos para oferta	5 890,35 €	9 508,11 €
Deslocações (portagens, almoços, pra	7 567,19 €	4 545,10 €
Publicidade	2 301,20 €	3 364,95 €
Condomínio	987,60 €	888,42 €
Contenciosos e notariado	188,30 €	767,60 €
Despesas animais/jardins	14 156,53 €	9 363,15 €
Material p/ act. Ludico-pedag.	9 142,49 €	7 504,80 €
Rouparia	2 551,11 €	
Outros	381,40 €	949,43 €
Total	1 225 317,22 €	1 206 971,44 €

12. Rédito

12.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

O Rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

Handwritten notes and signatures:
ae
10/03
[Signature]

12.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

- Venda de bens: 0,00 euros
- Prestação de serviços: 2.912.499,42 Euros
- Juros: 4.056,06 Euros

No quadro seguinte detalha-se a prestação de serviços durante 2019:

	Ex. 2019	Ex. 2018
Creches	637 164,57 €	629 728,84 €
Jardim infância	900 330,81 €	884 009,70 €
ATL	20 061,00 €	25 707,27 €
Lares	744 323,78 €	730 185,35 €
Centros Dia	421 242,63 €	406 547,78 €
Apoio domiciliário	159 179,31 €	149 212,83 €
Quotizações	9 895,00 €	11 350,00 €
Serviços Sociais	11 065,13 €	10 046,77 €
Outros	9 237,19 €	6 812,68 €
Total	2 912 499,42 €	2 853 601,22 €

13. Créditos a receber (utentes)

A rubrica de créditos a receber (utentes) constante do Ativo, com um saldo devedor de 16.922,51€ (dezasseis mil, novecentos e vinte e dois euros e cinquenta e um cêntimos) diz respeito a valores de mensalidades não pagas pelos utentes nas várias valências até 31 de dezembro de 2019.

14. Estado e Outros Entes Públicos

A 31/12/2019 os saldos credores referentes à rubrica «Estado e Outros Entes Públicos» constantes do Passivo dizem respeito a:

Luís de Foz
[Signature]

	Ex. 2019	Ex. 2018
IRS Dependentes	53 108,00 €	53 689,00 €
IRS Independente	237,70 €	231,89 €
Contribuição da Segurança Soci	224 268,03 €	223 469,54 €
Total	277 613,73 €	277 390,43 €

15. Diferimentos

A rubrica de diferimentos apresenta a 31/12/2019 um saldo devedor no valor de 21.641,88€ (vinte e um mil, seiscientos e quarenta e um euros e oitenta e oito cêntimos), constante do Ativo, que corresponde ao diferimento de gastos associados a outros gastos a reconhecer, relativos a seguros e outros gastos que serão reconhecidos no exercício seguinte.

O valor registado a crédito, 285.006,84€ (duzentos e oitenta e cinco mil e seis euros e oitenta e quatro cêntimos), corresponde a:

	Ex. 2019	Ex. 2018
Subsídios à exploração	133 515,83 €	9 545,39 €
Contrato alojamento Utente	27 895,10 €	37 150,52 €
Outros Rendimentos	123 595,91 €	118 385,05 €
Total	285 006,84 €	165 080,96 €

O valor de 123.595,91 euros, em outros rendimentos, diz respeito a pagamentos efetuados pelos utentes e irmãos em 2019, mas referentes ao exercício de 2020, ou seja, serão reconhecidos como rendimentos do próximo exercício.

16. Fundo social

16.1 Fundo Social

O valor do Fundo Social, no valor de 3.289.089,85€ (três milhões duzentos e oitenta e nove mil e oitenta e nove euros e oitenta e cinco cêntimos), foi apurado em 1990, aquando da adoção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei nº 78/89 de 3 de março, que aprovou o Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social”.

ac
lopes
M. J.
O. J.

Assim, a Situação Patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos ativos da Instituição de acordo com os princípios contabilísticos referidos acima e do registo dos seus passivos.

17. Resultados Transitados

O valor inscrito na rubrica de «Resultados Transitados» de 6.085.085,55 (seis milhões e oitenta e cinco mil e oitenta e cinco euros e cinquenta e cinco cêntimos), respeita aos resultados dos exercícios anteriores.

18. Outras Variações no Capital Próprio

18.1 Subsídios

Os subsídios atribuídos a fundo perdido à Instituição, para financiamento de Ativos Fixos Tangíveis, são registados na rubrica de outras variações de capital próprio, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos fixos tangíveis.

19. Fornecedores

O montante inscrito na rubrica do Passivo «Fornecedores» diz respeito a faturas emitidas em dezembro, ou seja, reflete a conta corrente de fornecedores, não havendo qualquer valor que não seja de curto prazo.

20. Outras Contas a Pagar e a Receber

20.1 Outros Devedores

O montante inscrito na rubrica do ativo, no valor final de 362.249,75€ (trezentos e sessenta e dois mil, duzentos e quarenta e nove euros e setenta e cinco cêntimos), diz respeito:

	Devedores por Acréscimos de Rendimentos	Outros Devedores	Total
Aumentos	232 836,38 €	475 824,72 €	708 661,10 €
Diminuições	155 897,83 €	190 513,52 €	346 411,35 €
Saldo Final	76 938,55 €	285 311,20 €	362 249,75 €

ae
do/es
[Handwritten signature]

O valor inscrito na rubrica "Outros Devedores" refere-se a montantes a receber do projeto Pares, POAPMC, Projeto Escolhas e Projeto Gulbenkian Ativa-te.

20.2 Outros Credores

O montante inscrito na rubrica do passivo, no valor final de 882.998,20€ (oitocentos e oitenta e dois mil, novecentos e noventa e oito euros e vinte cêntimos), diz respeito a:

	Fornecedores de Investimentos	Acréscimo de Gastos	Outros Credores	Total
Aumentos	27 752,88 €	1 961 866,44 €	50 802,20 €	2 040 421,52 €
Diminuições	27 493,21 €	1 126 445,15 €	3 484,96 €	1 157 423,32 €
Saldo Final	259,67 €	835 421,29 €	47 317,24 €	882 998,20 €

Na rubrica - Acréscimos de gastos (estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos, eletricidade, comunicação): 835.421,29€, salienta-se o peso dos encargos com o pessoal resultante da necessidade de constituir uma estimativa para pagamento de férias e subsídio de férias.

21. Juros e Gastos financeiros suportados

Durante o exercício a entidade suportou juros e gastos financeiros no montante de:

	2019	2018
Juros suportados	11,67 €	3,81 €
Outros Gastos		
Total	11,67 €	3,81 €

22. Juros e Ganhos financeiros obtidos

Durante o 2019 a entidade obteve juros e ganhos financeiros no montante de:

7 de Maio
2019
[Handwritten signature]

	2019	2018
Juros Obtidos Depósitos	4 056,06 €	13 059,31 €
Outros Rendimentos	- €	- €
Total	4 056,06 €	13 059,31 €

23. Outros Gastos e Perdas

Durante o exercício de 2019 esta rubrica ascendeu a:

	2019	2018
Impostos	440,35 €	2 435,55 €
Outros Gastos	3 133,03 €	1 792,00 €
Total	3 573,38 €	4 227,55 €

A rubrica de outros gastos inclui sobretudo um valor relativo a donativos a associações, 1.900,00€, entre outros gastos de valor pouco significativo.

24. Outros Rendimentos e Ganhos

Durante o exercício de 2019 esta rubrica ascendeu a:

	2019	2018
Rendimentos Suplementares	138 747,86 €	144 706,84 €
Desconto p.p. obtidos	74,77 €	154,33 €
Ganhos inventários	42 282,52 €	50 335,77 €
Alienação de investimentos	6 000,00 €	
Outros Rendimentos e ganhos	252 241,34 €	259 902,14 €
Total	439 346,49 €	455 099,08 €

Os rendimentos suplementares, acima refletidos, referem-se entre outros, a rendas de imóveis, vendas e cedências diversas e donativos.

Os ganhos em inventários refletem alimentos recebidos do Banco Alimentar. Nesta operação a Santa Casa da Misericórdia da Maia opera não só como beneficiária, mas também

de
W. Lopes
[Signature]

como intermediária, uma vez que uma parte dos alimentos se destinam a ser distribuídos por famílias carenciadas do Concelho.

Os outros rendimentos e ganhos são maioritariamente constituídos pela imputação de subsídios ao investimento.

25. Resultado líquido do período

O resultado líquido do período do ano de 2019, negativo no valor de 74.203,96€ (setenta e quatro mil, duzentos e três euros e noventa e seis cêntimos), será transferido, no exercício económico seguinte, para a conta de resultados transitados.

26. Outras divulgações exigidas por diploma legal

26.1 Dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos

A Santa Casa da Misericórdia da Maia não tem qualquer dívida em mora ao Estado e Outros entes Públicos, incluindo a segurança social.

27. Principais acontecimentos ocorridos após o termo do Exercício

Após o termo do exercício económico em análise não ocorrem acontecimentos considerados relevantes que implicassem a sua divulgação.

28. Aprovação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pela Mesa Regedora e autorizadas para emissão em 9 de março de 2020. A aprovação final fica ainda sujeita à concordância da assembleia-geral.

*Luís de
Lopes*


DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Demonstração Fluxos de Caixa

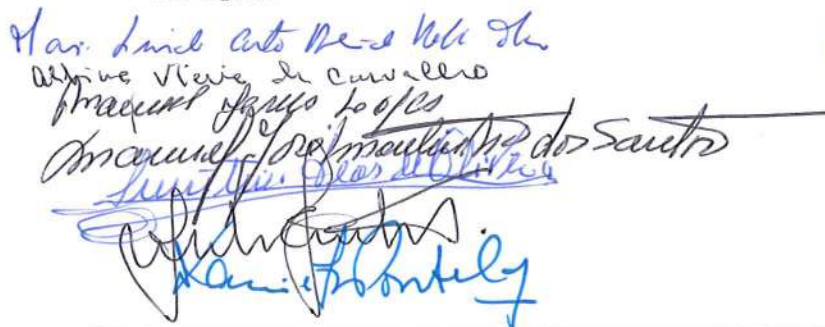
Entidade Santa Casa Misericórdia da Maia
Exercício 2019

(em euros)

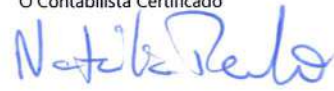
Rubricas	2019	2018
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes +	2 819 130,71 €	2 738 893,55 €
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores -	(1 158 080,07 €)	(1 010 129,83 €)
Pagamentos ao pessoal -	(5 077 130,84 €)	(5 139 526,34 €)
Fluxo gerado pelas operações	(3 416 080,20 €)	(3 410 762,62 €)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00 €	0,00 €
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional -	3 667 767,90 €	3 309 046,47 €
Fluxos das actividades operacionais (1)	251 687,70 €	(101 716,15 €)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Activos Fixos Tangíveis	(17 637,72 €)	(157 214,71 €)
Activos Intangíveis		
Outros activos	(82,85 €)	0,00 €
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos Financeiros		
Activos Fixos Tangíveis	0,00 €	1 250,00 €
Activos Intangíveis		
Outros activos	3 347,12 €	2 460,32 €
Subsídios para investimentos		
Juros e rendimentos similares	3 848,60 €	12 604,79 €
Dividendos		
Fluxos das actividades de investimento (2)	(10 524,85 €)	(140 899,60 €)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	(11,67 €)	
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(11,67 €)	0,00 €
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	241 151,18 €	(242 615,75 €)
Efeito das diferenças de câmbio	0,00 €	0,00 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 496 776,27 €	2 739 392,02 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2 737 927,45 €	2 496 776,27 €

Mesa Regedora

O Contabilista Certificado



 Maria Luísa Antónia de Sousa Nobre de Sá
 Adílio de Almeida de Carvalho
 Manuel Augusto Lopes
 Manuel José Monteiro do Santos
 António José de Sousa
 António José de Sousa



 Natália Paula

J. ae
M. teo/pt
af
af

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Entidade: Santa Casa da Misericórdia da Maia (NIF 501.217.851)

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DO PERÍODO N

UNIDADE MONETÁRIA (1)

DESCRICÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	(...)	Resultados Translatados	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	3 289 089,85			6 385 984,13	1 547 546,26	-234 742,29	10 987 877,95
Alterações no período								
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								0,00
Alterações de políticas contabilísticas								0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras								0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								0,00
Ajustamentos por impostos diferidos								0,00
Outras Alterações Reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	0,00	-300 898,58	-211 808,71	234 742,29	-277 965,00
	2				-300 898,58	-211 808,71	234 742,29	-277 965,00
Resultado Líquido do período	3						-74 203,96	-74 203,96
Resultado Extensivo	4 = 2 + 3						160 538,33	160 538,33
Operações com Instituidores no período								
Fundos								0,00
Subsídios, doações e legados								0,00
Distribuições								0,00
Outras operações								0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	6 = 1 + 2 + 3 + 5	3 289 089,85	0,00	0,00	6 085 085,55	1 335 737,55	-74 203,96	10 635 708,99

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências do relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

Maria Lopes
